HABITAÇÃO ESTUDANTIL

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADORA PROF. DRA. MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO
DOCENTE LARISSA DOS SANTOS BORGES
EMAIL BORGESLARISSASANTOS@GMAIL.COM
CONTATO 62993822281

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às vítimas do COVID 19, tal como aos professores que lutaram pela educação em um país que desvaloriza o saber.

SUMÁRIO

PÁG. 07 INTRODUÇÃO

01 PÁG. 11 TEMÁTICA

02 PÁG. 15 TEMA

03 PÁG. 21 USUÁRIO

04 PÁG. 24 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

05 PÁG. 35 LUGAR

06 PÁG. 51 DIRETRIZES

07 PÁG. 57 PROJETO

PÁG. 58 BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo desenvolver um projeto de uma habitação estudantil, com soluções arquitetônicas que tragam conforto, privacidade aos usuários ao mesmo tempo sendo abordada como um território urbano formado por práticas sócio-culturais e mobilização política, fazendo da coletividade partindo da coletividade como alicerce.

Atualmente a habitação estudantil ocupa um papel importantíssimo na sociedade, devido ao grande crescimento do déficit de vagas e a pluralização e distorções de outras políticas assistencialistas essas medidas vêm se tornando ineficazes no combate à evasão universitária no brasil.

A moradia estudantil em para auxiliar os alunos de baixa renda que saem de outros estados em busca de ensino e que não possuem condição financeira de custear a acomodação.

O edifício trás um espaço de qualidade onde haja a possibilidade de morar próximo ao seu local de estudo de modo que possuam um fácil acesso a diversos serviços sem a necessidade de andar por longas distâncias ou de depender de transporte público e privados com frequência.

Foram realizados diversos estudos referentes a esta tipologia de habitação e seus modos de construção para melhor compreensão a respeito do funcionamento, gestão e legislação que compõe o programa.

A partir dos estudos, análises e coleta de dados, foi possível traçar uma demanda e metas, objetivos e partido que serão adotados.

O local de aparecida de goiânia é o escolhido para sediar o partido, por muito tempo um município sem tantos investimentos, mostra-se agora um potencial de crescimento e cada vez mais possuindo infraestrutura.

E por fim, será enfatizado no projeto a questão da sustentabilidade que será adotada como elemento essencial em virtude das urbanizações e super adensamentos das cidades.

TEMÁTICA

01

DIREITO A MORADIA

O direito de moradia é o direito de ter um lar, é uma necessidade básica e indispensável a todo cidadão. Reconhecido como um direito humano em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e propagado na Constituição Federal de 1988:

> "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."
> (BRASIL, 1988, Art.6°)

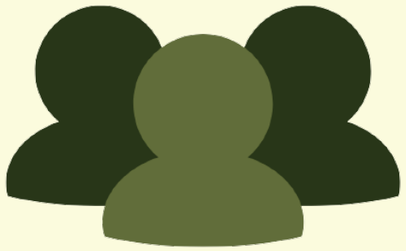
No Brasil a falta de moradia está presente na história, evidenciado de uma política que priorizava os interesses particulares da classe dominante causando a exclusão dos menos favorecidos. Resultado disso são bairros vizinhos que destoam completamente em poder aquisitivo, visuais, estilos de vida, e que se assemelham no único fato de que são habitados por seres humanos.

É um grande desafio de todos os governos no país a garantia do direito, em uma pesquisa feita pela ONU em 2005 e um levantamento feiro perlo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica), contabilizou:

NO MUNDO

EM 2005,
100 MILHÕES DE PESSOAS *SEM* LAR

NO BRASIL



EM 2010,
6 MILHÕES DE PESSOAS *SEM* LAR

O crescimento acelerado e sem planejamento do espaço urbano ilegal, refletem a omissão do estado em estabelecer as políticas de habitação, provocando a exclusão social dos menos favorecidos, que se instalam em áreas periféricas, ilegais e sem infraestrutura das cidades, em 2010, cerca de 11 milhões de habitantes no Brasil vivem em moradias inadequadas, como favelas e invasões, o que equivale a aproximadamente 6% da população, dados do IBGE.

Sendo assim o Estado tendo por obrigação cumpri-los para toda a população, cabendo ao estado garantir políticas públicas de proteção deste direito como condições atrativas de financiamento de moradias, erradicação das favelas e resgates de moradores de rua por exemplo.

Uma ferramenta primordial para a implementação de políticas públicas habitacionais é o plano diretor de cada cidade. Precisa estar em concordância com a legislação local para a promoção de habitações de preços acessíveis.

É ilustrado, portanto, um grande desafio dos governos em todos o país de se conseguir garantir o direito à habitação a milhares de pessoas no território brasileiro.

TEMA

02

TEMA

HABITAÇÃO ESTUDANTIL

São habitações destinadas à estudante independente de gênero para dar suporte, ao aluno de baixa renda imigrante de outras cidades do país, na sua graduação em uma universidade em que estão matriculados.

Depois da criação de programas, que oferecem vagas nas universidades, o número de ingressantes vem aumentando. Os estudantes podem agora por exemplo escolher dentre inúmeras opções de lugares onde estudar.

Contudo, depois da aprovação para aqueles que buscaram uma cidade para estudar longe de sua casa precisa agora encontrar um novo lugar onde morar, um local de fácil acesso, digno, que caiba no orçamento. precisa agora encontrar um novo lugar onde morar, um local de fácil acesso, digno, que caiba no orçamento.

No país, as moradias estão inseridas em programas de assistência estudantil, que visam um melhor resultado acadêmico dos estudantes no nível superior. Estes programas agem principalmente tentando reduzir o número de evasão universitária e garantindo a igualdade de oportunidades para os alunos em condições socioeconômicas menos favorecidas.

A moradia estudantil deve dar suporte psicofísico para os estudantes que a ocupam, tem como objetivo proporcionar um local de habitação.

PROCESSO HISTÓRICO:
UNIVERSIDADE, CIDADE E A MORADIA ESTUDANTIL

IDADE MÉDIA

AULAS MINISTRADAS EM BALAUSTROS, ESCADARIAS OU AO AR LIVRE, FOCO NOS ESTUDOS DE DIREITO, MEDICINA E TEOLOGIA

ESSÊNCIA O CARACTER URBANO EM SUA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

SÉC XII

AULAS EM ESPAÇOS FECHADOS AO PÚBLICO (DEVIDO A PREOCUPAÇÕES COM SEGURANÇA)

SÉC XV

UNIVERSIDADES COM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS E PROVIDAS DE AMPLAS BIBLIOTECAS

SEC XVI
CIDADE UNIVERSITÁRIA

COLLEGES ERAM UMA ESTRUTURA AUTONÔMA, POSSUIA DORMITÓRIOS, SALAS DE AULA E SERVIÇOS COMPLEMENTARES E DEMAIS SERVIÇOS PRÓPRIOS DE UMA CIDADE

INTEGRAÇÃO ENTRE A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O TECIDO URBANO

SEC XVIII

EXPORTAÇÃO DOS PADRÕES EUROPEUS À COLONIAS NORTE-AMERICANAS

HAVARD **1636**

1770
CAMPUS UNIVERSITÁRIO

OS CAMPI UNIVERSITÁRIOS AMERICANOS PROPUNHA UM TERRITÓRIO EXTENSO E FECHADO SEM INTEGRAÇÃO COM A CIDADE

AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE

SEC XIX

PRIMEIRAS IES INSPIRADAS NOS PADRÕES EUROPEUS COM CURSOS DE DIREITO, MEDICINA, MATEMÁTICA E ENGENHARIA COM O CONHECIMENTO RESTRITO À ELITE LETRADA

ESTADO NOVO

NOVAS UNIVERSIDADES INSPIRADAS NOS CAMPI NORTE-AMERICANOS

1950

ENSINO SUPERIOR EM PRECARIEDADE, CRITICAS À DESCENTRALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS UNIVERSITÁRIAS

1968

REFORMA UNIVERSITARIA DE 1968 REGULAMENTADA PELO PROJETO LEI 5540/68, ESTABELECENDO QUE O ENSINO SUPERIOR PASSASE DE ESTADO PERFIÉRICO À CONDIÇÃO CENTRAL

Assim sendo, a universidade contemporânea vem e ainda precisa ser repensada, é preciso restabelecer reforçar as conexões com a cidade, com isso, enquanto equipamento público, exercer sua atribuição social do complexo universitário.

> A atividade universitária não suporta mais o isolamento e necessita de contatos imediatos e contínuos com a sociedade como um todo. De fato, enquanto no passado ela era voltada para o Estado ou alguns grandes complexos de produção que sozinhos condicionavam o desenvolvimento econômico, hoje, ao contrário, a universidade se volta para um conjunto amplo e diferenciado de atividades que dependem dela e de que ela, por sua vez, depende também.
> (MALRD, M; MACIEL, C., 2012)

Dessa maneira não é para a autossuficiência que o campus contemporâneo deve ser pensado e sim integrada à cidade atribuindo as vivências acadêmicas, trocas com a comunidade e valorizações culturais resultantes destas interações.

Resultante de pouco incentivos às moradias estudantis, alguns modelos, refletem segregação e individualização dos usuários. Assemelham-se à condomínios fechados, seus acessos são controlados, isolados das cidades, baixa qualidade ambiental e de programa arquitetônico. É somado outra solução que é economicamente mais viável a curto prazo, o Auxílio Moradia, mas que não resolvem e trazem consequências a vida estudantil e institucional.

Por isso, cada vez mais a necessidade de discussão sobre moradia estudantil, é um fator determinante para a permanência do aluno na instituição de ensino superior, deve possuir um caráter de equipamento multifuncional que estimule atividades individuais e coletivas estimulando a urbanidade local.

O PAPEL SOCIAL

O espaço das moradias simboliza uma substituição familiar por um espaço democrático para a convivência coletiva, representa uma outra dimensão social. Mais do que uma moradia, ela possibilita o convívio de vários indivíduos de vários perfis e posicionamentos políticos; são pessoas com muitas histórias de vida a compartilhar; muitos conhecimentos, possibilitam uma formação pessoal diferenciada aos estudantes.

Quando projetado estas acomodações é muito importante a preocupação em fazer com o que os alunos se sintam parte de uma comunidade, de que seja um espaço coletivo de socialização e palco para a construção de uma cidadania.

Um dos objetivos do programa de habitação é a permanência dos estudantes nas universidades, a redução da taxa de evasão universitária, o trancamento de matrÍcula acontece por várias razões, contudo, é esperado que o aluno que tenha o suporte de habitação oferecido pela universidade tenham uma maior probabilidade de concluir o curso.

DESISTÊNCIA DE CURSOS NO ENSINO SUPERIOR

FONTE: DADOS COLETADOS PELO INSTITUTO LOBO NO PERÍODO DE 2000 A 2005

02

USUÁRIOS

USUÁRIOS

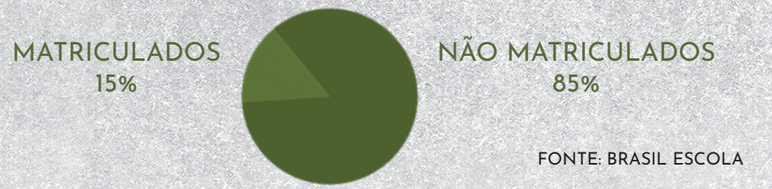
PARA QUEM?

Para Littlefield (2011), os moradores de uma moradia estudantil são:
"Jovens, solteiros, volúveis, adaptáveis e com baixo recurso financeiro".

São estudantes universitários que possuem baixa renda e veem a escolarização como um meio de sucesso e obter uma carreira, para isso tiveram que deixar sua cidade natal, suas famílias e amigos e não possuem condições de bancar uma habitação autônoma.

Com um significado maior do que apenas moradia, ela proporciona acesso à educação para aqueles que fazem o movimento pendular cansativo, estudantes que saem de cidades vicinais distantes e periféricas, dedicam horas do seu dia apenas no trajeto até a instituição.

ESTUDANTES BRASILEIROS
QUE ESTÃO NO ENSINO SUPERIOR
(ENTRE 25 E 34 ANOS)



FONTE: BRASIL ESCOLA

O ensino superior ainda atinge uma parcela muito inferior no brasil, como vemos no gráfico 1, essa baixa quantidade de vagas é resultande de uma criação universitária tardia , baixos investimentos na educação superior, e da grande quantidade de vagas que as faculdades privadas ofertam.

INSTITUIÇÕES

FONTE: BRASIL ESCOLA

Dentro desse quadro, o brasil possui imensos desafios para garantir seu ensino superior de qualidade, professores e pesquisadores arcam com um custo alto para a educação não entrar em decaimento, o progresso do país encontra-se na quantidade e qualidade da educação ofertada e para isso é preciso que se torne o foco dos investimentos e de mudanças.

04

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

MORADIA ESTUDANTIL DA UNICAMP

LOCAL BARÃO GERALDO - UNIVERSIDADE DE CAMPINAS
ARQUITETO JOAN VILLÁ
ANO 1922
ÁREA 22.000M²
ALUNOS 34.652
UNIDADES 300

Localizado em Barão Geraldo no campus da Universidade de Campinas, em São Paulo, com 22.000m² de construção, ela possui planta com disposições de volumes diferenciadas. Construída em 1922, foi projetada por Joan Villa tem uma intensa relação com contexto urbano e caráter vanguardista, tendência à sustentabilidade e reabilitação.

A universidade estadual de campinas (unicamp) conta com 34.652 alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduaçao oferecidos nos campi de Campinas, conta com 253 habitações para estudantes oferecendo 904 vagas para o auxílio moradia.

O terreno da construção contava com uma ligeira inclinação e favorecimento para um melhor aproveitamento ambiental, conseguindo atingir o objetivo de criar uma Comunidade ao ar livre, como era desejo dos alunos e do autor do projeto.

Com seu sistema modular e escalonado que permitiu a criação de habitações compartilhadas para 2 ou 4 usuários, com 3 cômodos e o pátio de acesso com jardim.

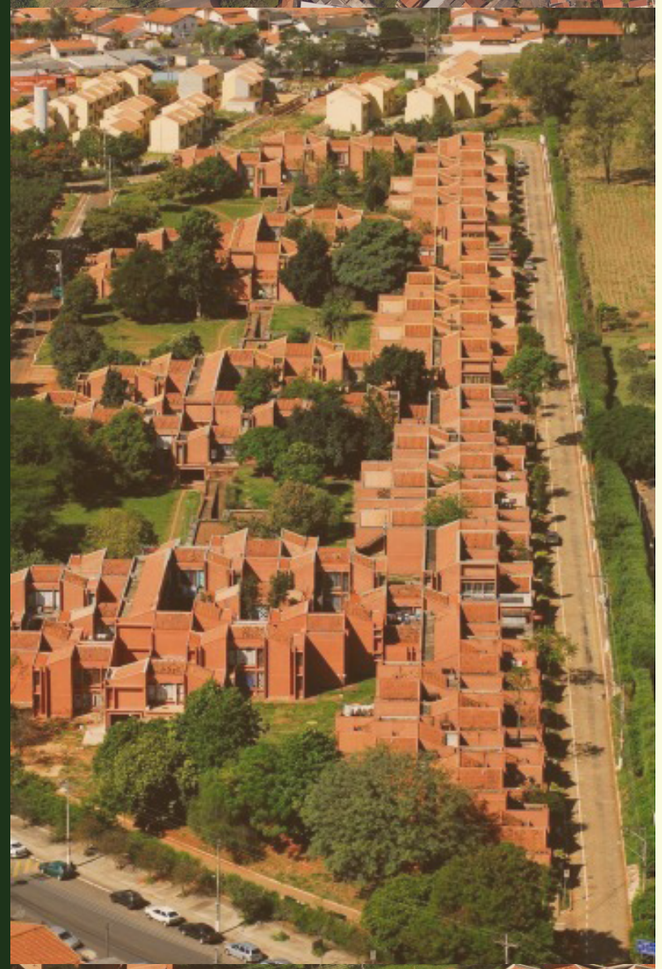
É um conjunto de 300 unidades que tem capacidade de abrigar cerca de mil estudantes conta ainda com vias locais para trânsito de veículos no perímetro, ruas para pedestres, espaços comunitários, terraços nas unidades habitacionais e linha de ônibus gratuita até a universidade.

Possui no programa arquitetônico 15 blocos residenciais, 8 salas de estudo, 4 centros de convivência, uma quadra poliesportiva, duas portarias e área administrativa. O deslocamento entre prédios é feito pelo térreo, por caminhos cobertos entre pátios e no pavimento superior por meio de passarelas que interligam os terraços.

Tem o objetivo de criar uma comunidade ao ar livre, um dos aspectos levantandos pelo autor do projeto e de desejo dos alunos. As casas se apresentam em unidades térreas e sobrados com patios internos entre eles o que está em vermelho na planta ao lado esquerdo.

PÁTIOS
COMPARTILHADO
CIRCULAÇÃO VERTICAL
ACESSOS

FONTE:
GOOGLE EARTH



FONTE:
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FONTE:
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DORMITÓRIO TIETGEN

LOCAL COPENHAGEM - DINAMARCA
ARQUITETO LUNDGAARD E TRANBERG ARCHITECTS
ANO 2005
ÁREA 26.515M²
ALUNOS 37.500
UNIDADES 400

Localizado em Copenhagem, na Dinamarca, o dormitório Tietgen possuim uma área construída de 26.515 m², projetada por Lundgaard e Tranberg Architects, foi concluída em 2005, e só foi possível após uma doação do Fundo Nordea Dinamarca.

A Universidade de Copenhaguem que hoje possui 37.500 alunos matriculados, e conta com 5 dormitórios de propriedade privada para auxílio na moradia para alunos que passam pelo menos dois anos de estudos.

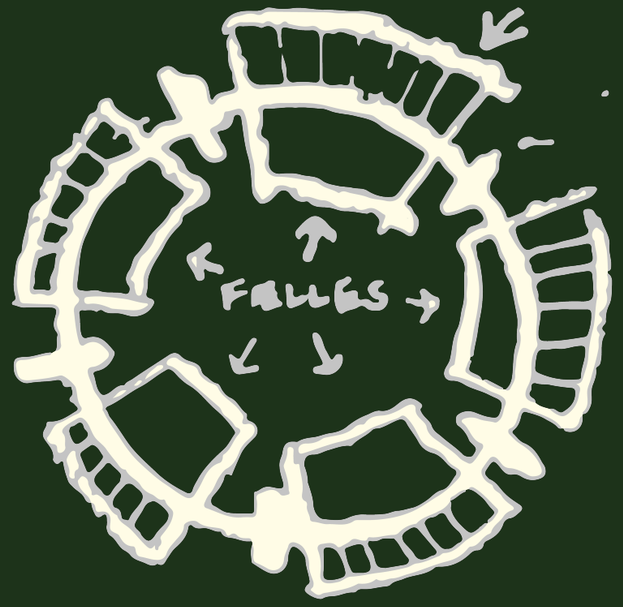
O intuito dos investidores era possibilitar a criação de uma habitação futurista por meio de uma arquitetura clara e visionária, sendo hoje um projeto de referência internacional.

A habitação tem capacidade de abrigar cerca de 400 alunos em uma estrutura de sete andares e 360 quartos, dispostos em blocos de 12 dormitórios, cozinha e áreas comuns. Sua volumetria é dividida em 5 linhas verticais que separam os blocos e funcionam como passagens como forma de acessO de fora ao pátio e aos seus andares.

A atração no prédio se da pela sua forma circular destoando das construções do entorno, criando um sentido de unidade, a principal inspiração do projeto é o encontro entre o coletivo e o individual.

A cozinha e sala de estar são compartilhadas em cada bloco, no resto do pavimento temos áreas de atividades comuns dos habitantes como sala de reuniões, sala de leitura,laboratório e sala de informática, duas salas de música e uma quadra poliesportiva. O prédio conta também com um estacionamento no subsolo e está tangencial à uma das principais vias da cidade universitária.

Seu conceito como alojamento estimula o desenvolvimento social dos alunos, permite que um corredor não seja apenas um ambiente de passagem monótono e sim um ponto de encontro interminável que liga todos os alojamentos em cada andar.



FONTE:
FOTOGRAFIA DE
JENS M. LINDHE
TIETGENKOLLEGIET

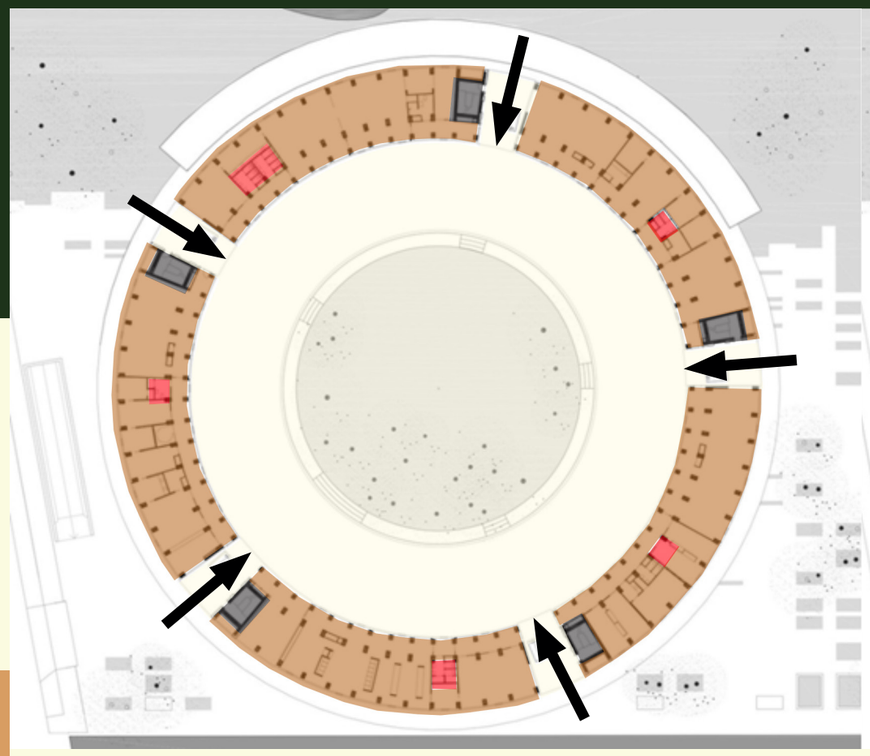
FONTE:
FOTOGRAFIA DE
JENS M. LINDHE
TIETGENKOLLEGIET

FONTE:
FOTOGRAFIA DE
JENS M. LINDHE
TIETGENKOLLEGIET

FONTE:
FOTOGRAFIA DE
JENS M. LINDHE
TIETGENKOLLEGIET

Através de 5 passagens, no nível térreo, é possível adentrar o pátio interno gramado e arborizado, acesso às áreas de serviço de uso coletivo e às escadas que vão aos pavimentos superiores.

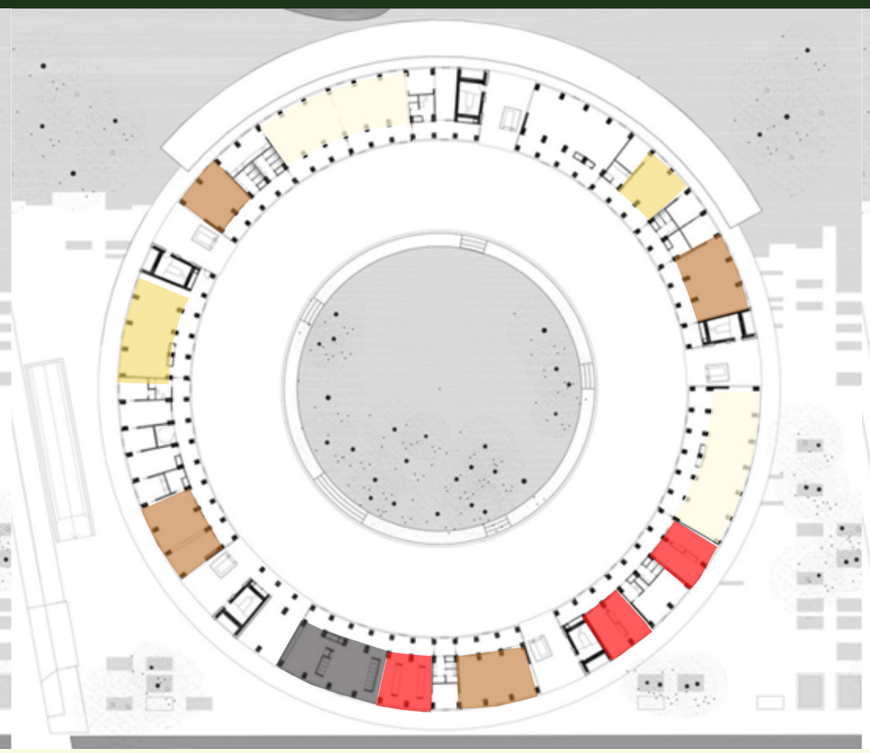
PAVIMENTO TÉRREO



FONTE:
ARCHDAILY EDITADO PELA AUTORA

- EQUIPAMENTOS DE USO COLETIVO
- CIRCULAÇÃO INTERNA
- SANITÁRIOS
- ESCADA E ELEVADORES
- ACESSOS

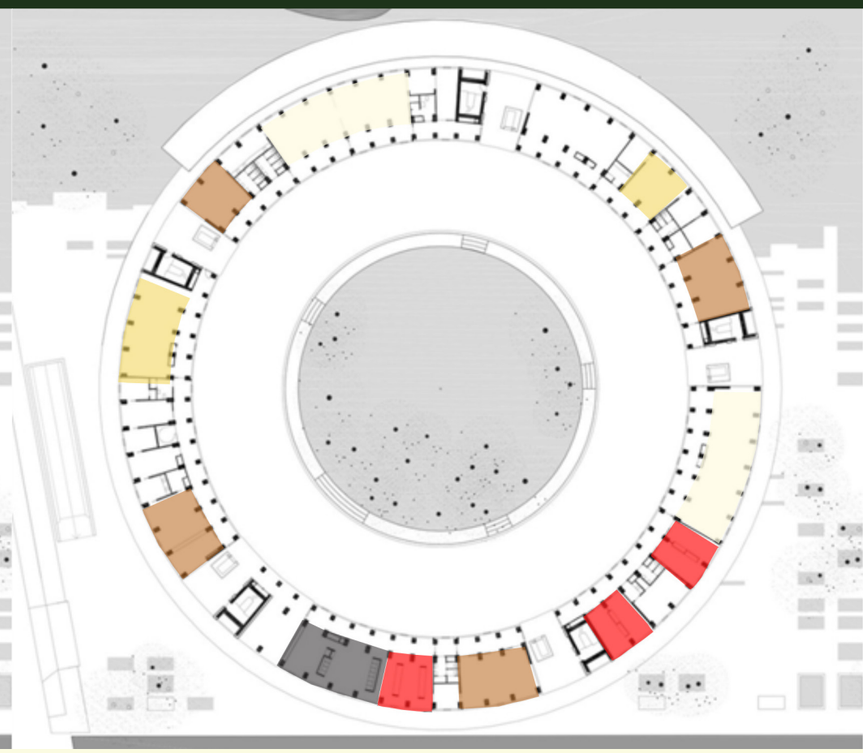
PAVIMENTO TÉRREO



FONTE:
ARCHDAILY EDITADO PELA AUTORA

- BICICLETÁRIO
- ÁREAS DE FESTAS
- SALAS DE INFORMÁTICA
- SALA DE REUNIÕES

PAVIMENTO SUPERIOR



FONTE:
ARCHDAILY EDITADO PELA AUTORA

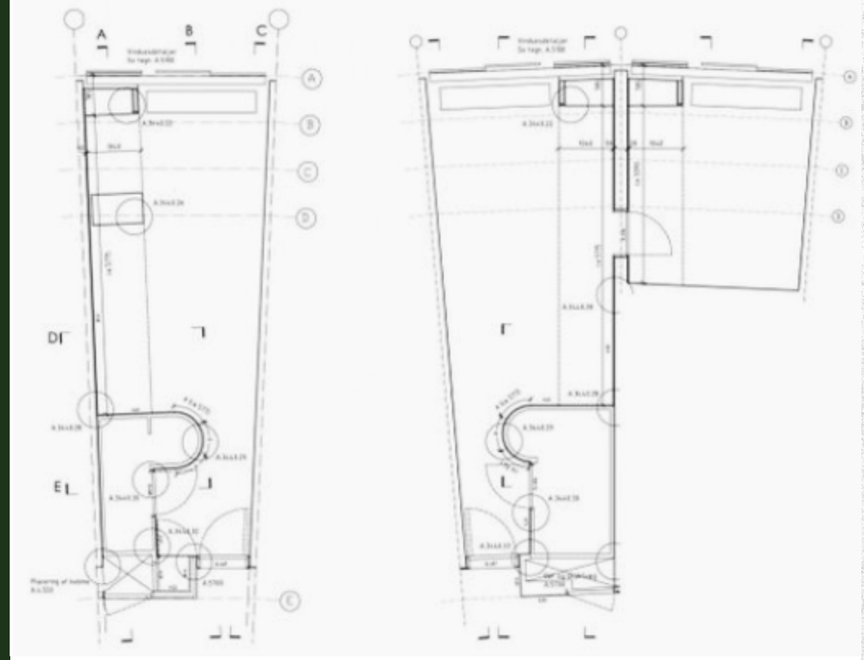
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL LIVRE E CONTÍNUA
- EQUIPAMENTO DE USO COLETIVO
- ESCADAS E ELEVADORES
- DORMITÓRIOS

É utilizado concreto pré moldado nos 5 módulos revestidos no exterior com a madeira de plastico reciclado "empilhados" e no interior madeira bétula, tendo assim um equilíbrio entra materiais rústicos e refinados.

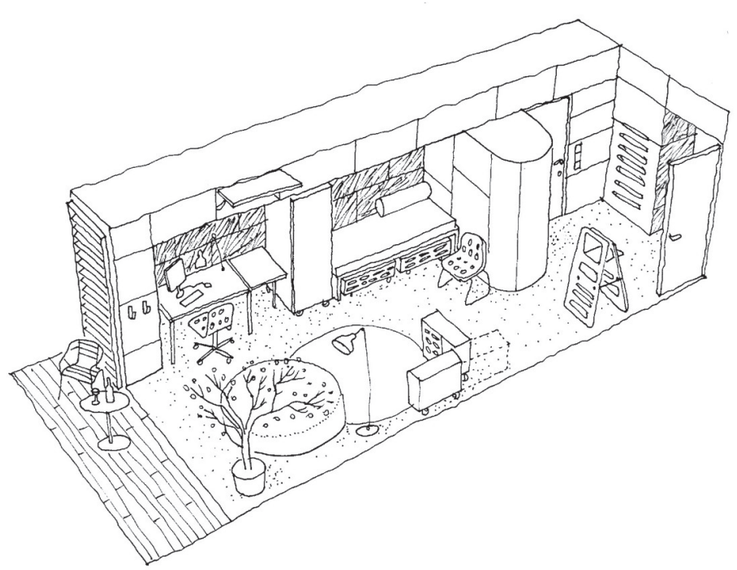
Se torna claro o objetivo dos autores do projeto de transformar este ambiente de moradia à uma comunidade, a ordenação da planta radialmente e o espaço de socialização criado no centro do prédio ilustram o foco na grande circulação.

As tipologias variam entre simples ou dupla que possuem a mesma forma e largura, diferenciada apenas na profundidade onde pode ter ou não uma varanda particular. São quatro tamanhos de dormitórios que variam de 26 a 42 metros quadrados.

Em cada dormitório tem banheiro, e equipamentos de uso individual como armários fixos e deslizantes. A iluminação natural e entrada de ar, entram através das janelas deslizantes.



FONTE:
ARCHDAILY



FONTE:
ARCHDAILY

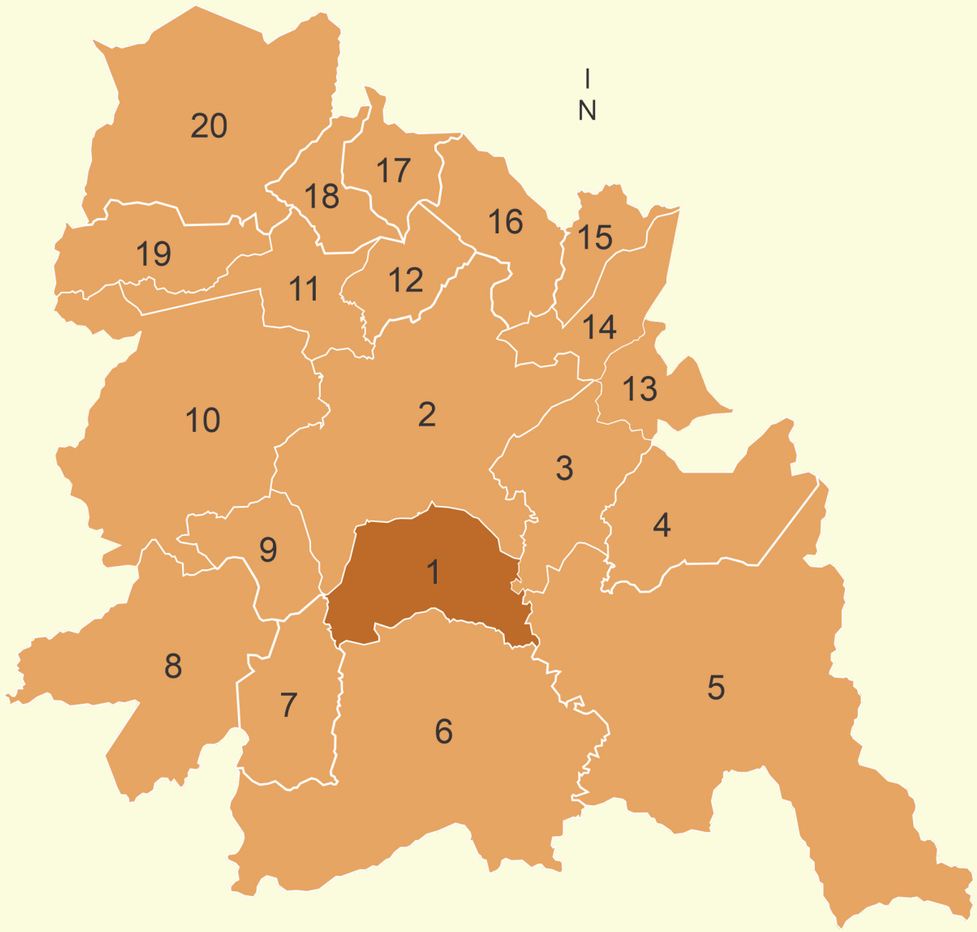
FONTE:
FOTOGRAFIA DE
JENS M. LINDHE
TIETGENKOLLEGIET

05

O LUGAR

O LUGAR

Aparecida de Goiânia é hoje a décima maior aglomeração urbana no país e a segunda maior da região metropolitana. Atualmente está perdendo seu título de cidade dormitório ou periferia e se tornou foco de grandes investimentos.



1 APARECIDA DE GOIÂNIA
2 GOIÂNIA
3 SENADOR CANEDO
4 CALDAZINHA
5 BELA VISTA DE GOIÁS
6 HIDROLÂNDIA
7 ARAGOIÂNIA
8 GUAPÓ
9 ABADIA DE GOIÁS
10 TRINDADE
11 GOIANIRA
12 SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS
13 BONFINÓPOLIS
14 GOIANÁPOLIS
15 TERESÓPOLIS
16 NERÓPOLIS
17 NOVA VENEZA
18 BRAZANTES
19 CATURAÍ
20 INHUMAS

Aparecida de Goiânia surge em detrimento a uma doação de terras por fazendeiros à igreja católica em 11 de maio de 1922, caracterizada como um arraial, situava-se no caminho entre Santo Antônio das Grimpas (Hidrolândia) e Campinas. Hoje leva nome de da Padroeira de Nossa senhora de Aparecida a qual era homenageada com festejos em torno da igreja construída no local. Em 1963 emancipa-se municipalmente tornando se distrito. Com a Lei Estadual n. 4927, de 14 de novembro de 1963 a eleva à categoria de município.

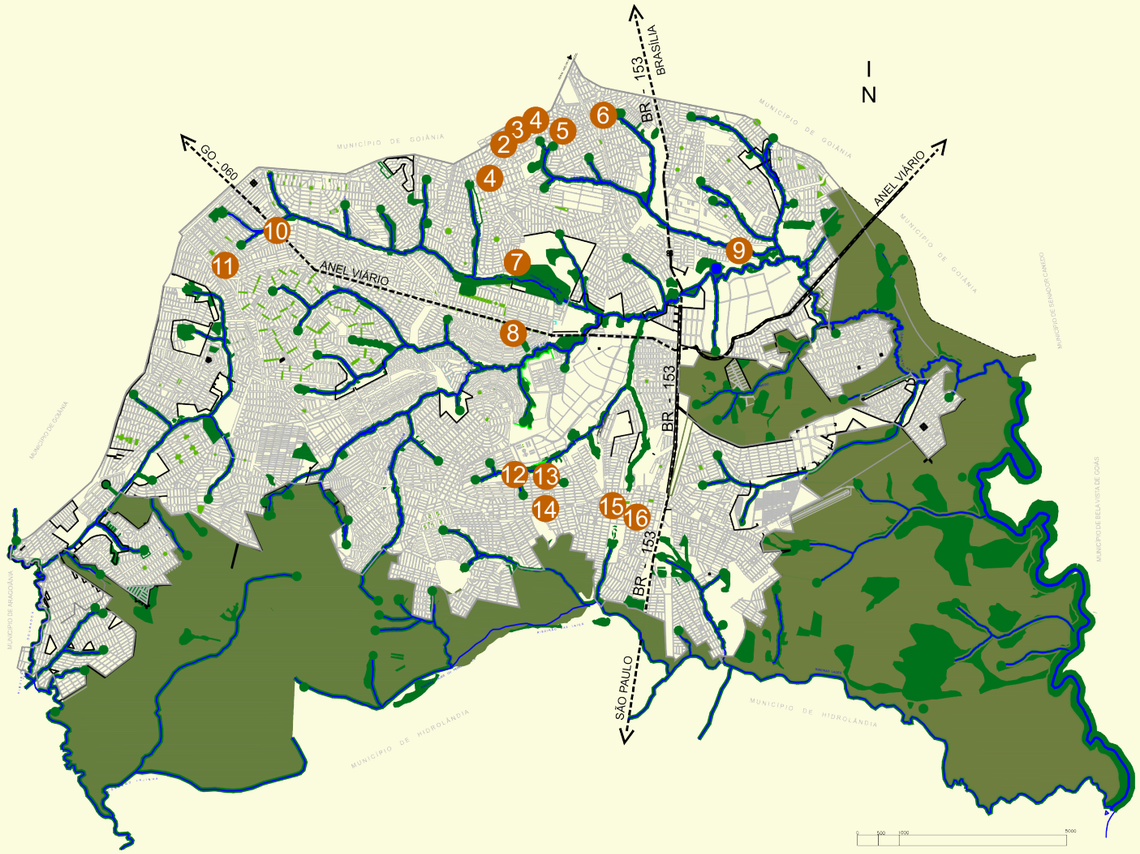
CENTRO HISTÓRICO APARECIDA DE GOIÂNIA
FONTE: WIKIPÉDIA

A cidade se estabilizou financeiramente na área industrial a partir de 1990, sua economia se consolidou com a construção do Polo Industrial, com isso ganhou sua independência financeira e está perdendo seu título de cidade dormitório ou periferia.

Em 2011 dados do IBGE mostram que o movimento pendular de 42,6% daqueles que trabalham e buscam por educação diminuiu em relação a anos anteriores, mudança bem ilustrada no mercado imobiliário tendo elevação dos preços dos terrenos e o crescimento e expansão metropolitana.

Aparecida é parte da Microrregião de Goiânia, está localizada a 24 km da capital estadual, tendo sua principal via e acesso a BR-153, com o crescimento da população estimada em 2016 em 532.135 pessoas o município passa de cidade média para cidade grande. O motivo do crescimento está na conurbação com Goiânia.

Atualmente Aparecida conta com universidades e faculdades em diversas modalidades e vários cursos, contudo, não possui moradia estudantil para proporcionar apoio aos estudantes.

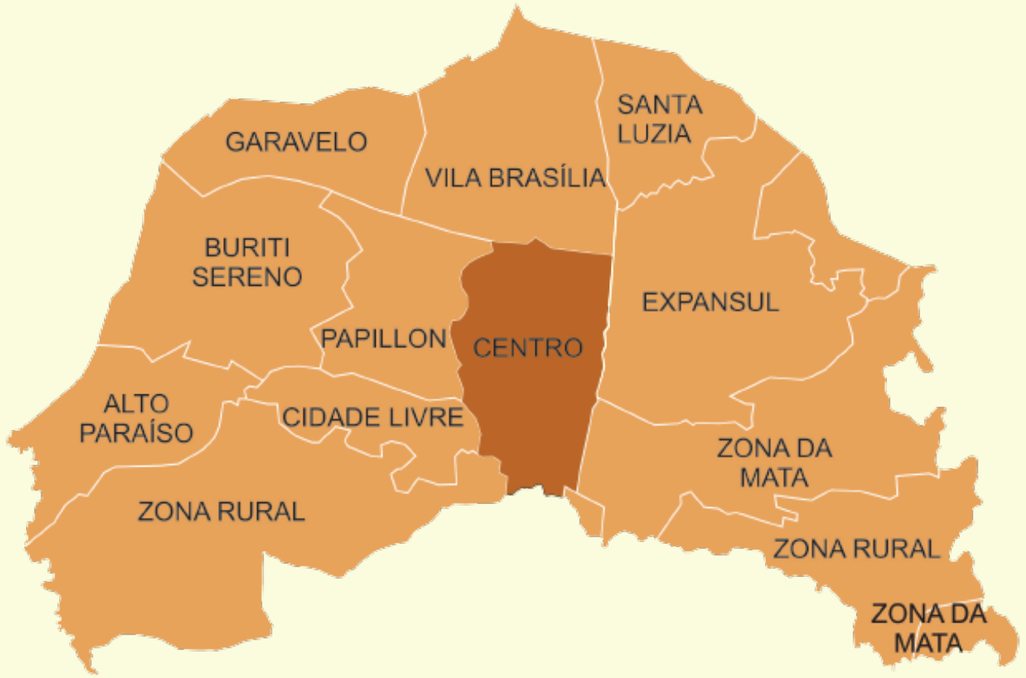


São ao todo 16 instituições de ensino superior, privadas, federais e estaduais. destaque para a 12 e 13 ilustradas na imagem acima, a Universidade Estadual de Goiás e o Instituto federal de Goiás, focos do projeto.

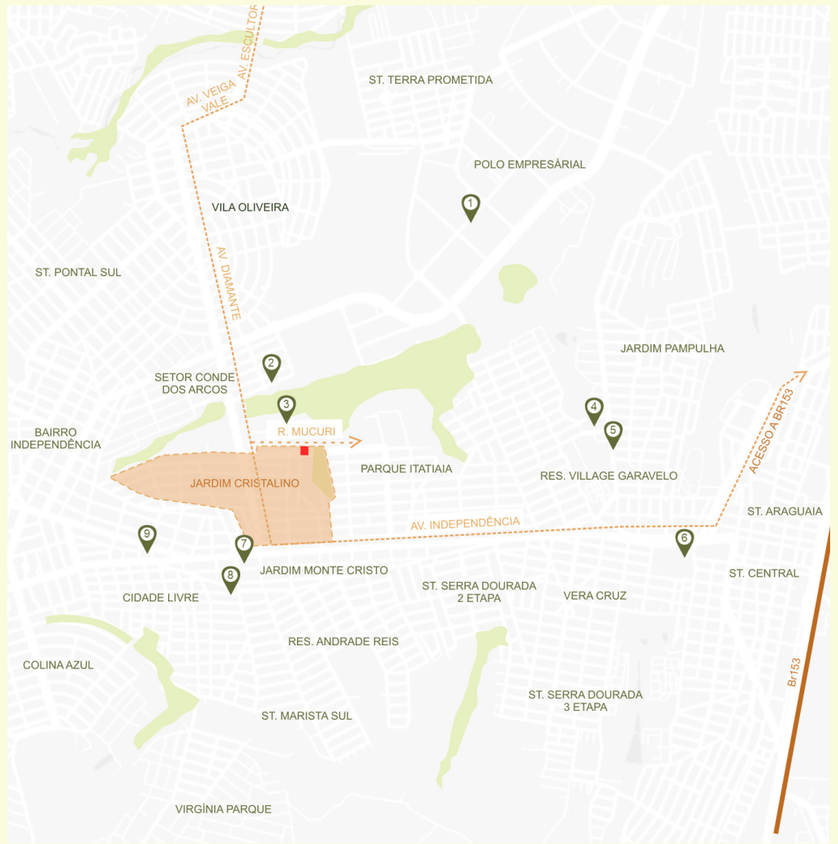
1. UNIASSELVI
2. FACULADE PITÁGORAS UNOPAR
3. FACULDADE REALIZA
4. FACULDADE MAUÁ
5. FACULDADE SULDAMÉRICA
6. FACULDADE ESTÁCIO EAD
7. FANAP
8. FACULDADE UNOPAR
9. UNIRV
10. UNICESUMAR
11. UNINTER
12. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS APAREC
13. INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
14. ESTÁCIO APARECIDA DE GOIÂNIA IPIRANGA
15. UNIVERSIDADE UNOPAR - POLO APARECIDA DE GOIÂNIA
16. FACULADE CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Em 2017 entrou em vigor o segundo Plano Diretor (PD2017/2027) aprovado por Maquito Vilela, ex-prefeito. Este agora com abordagens diferentes de seu antecessor, como por exemplo, a mobilidade urbana com destaque para o transporte coletivo (Jornal Opção, 2017).

Segundo este plano diretor, a cidade está dividida agora por macrozonas, denominadas regiões administrativas, organizadas de acordo com suas características (território, população, socioeconômica e características ambientais), com essa divisão é possível traçar as prioridades e estratégias para cada macrozona. Na imagem abaixo estão as macrozonas do município de Aparecida de Goiânia, sendo a região de aplicação do projeto a Macrozona Centro.



O Setor Conde dos arcos e Jardim Cristalino integram a região administrativa da cidade livre e são consideradas pelo plano diretor uma área prioritária para investimentos públicos e de desenvolvimento estratégico.



Para se chegar na área de estudo possuímos vários acessos, principalmente vindo de goiania, no mapa em laranja temos a projeção de dois caminhos por dentro da cidade partindo da Praça cívca,o principal, mais usado em maior espessura, e o secundário em menor e descrito ao lado a rede de ônibus que as atendem, já em verde escuro temos os acessos pela br 153, o caminho principal e o secundário.

POR DENTRO DA CIDADE

PRAÇA DR PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

ST. CENTRAL, GOIÂNIA-GO

A PÉ 1 MINUTOS

RUA 82 (PRAÇA CÍVICA)

008 T VEIGA JARDIM

19 MINUTOS

AV FEIRA DE SANTANA

651 CIRCULAR SUL

32 MINUTOS

AV TRIÂGULO

APARECIDA DE GOIÂNIA-GOI

A PÉ 4 MINUTOS

RUA MUCURI

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

PELA BR 153

PRAÇA DR PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

ST. CENTRAL, GOIÂNIA-GO

A PÉ 1 MINUTOS

RUA 82 (PRAÇA CÍVICA)

018 T ARAGUAIA

27 MINUTOS

T ARAGUAIA

971 T GRAVELO

3 MINUTOS

RUA SAINT TROPEZ

APÉ 10 MINUTOS

RUA MUCURI

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

MAPA DE USOS

A ocupação do entorno possui predominância residencial e em seguida institucional e comércio, aliado à uma pequena parcela de usos mistos, residencial e comércio ao mesmo tempo.

LEGENDA

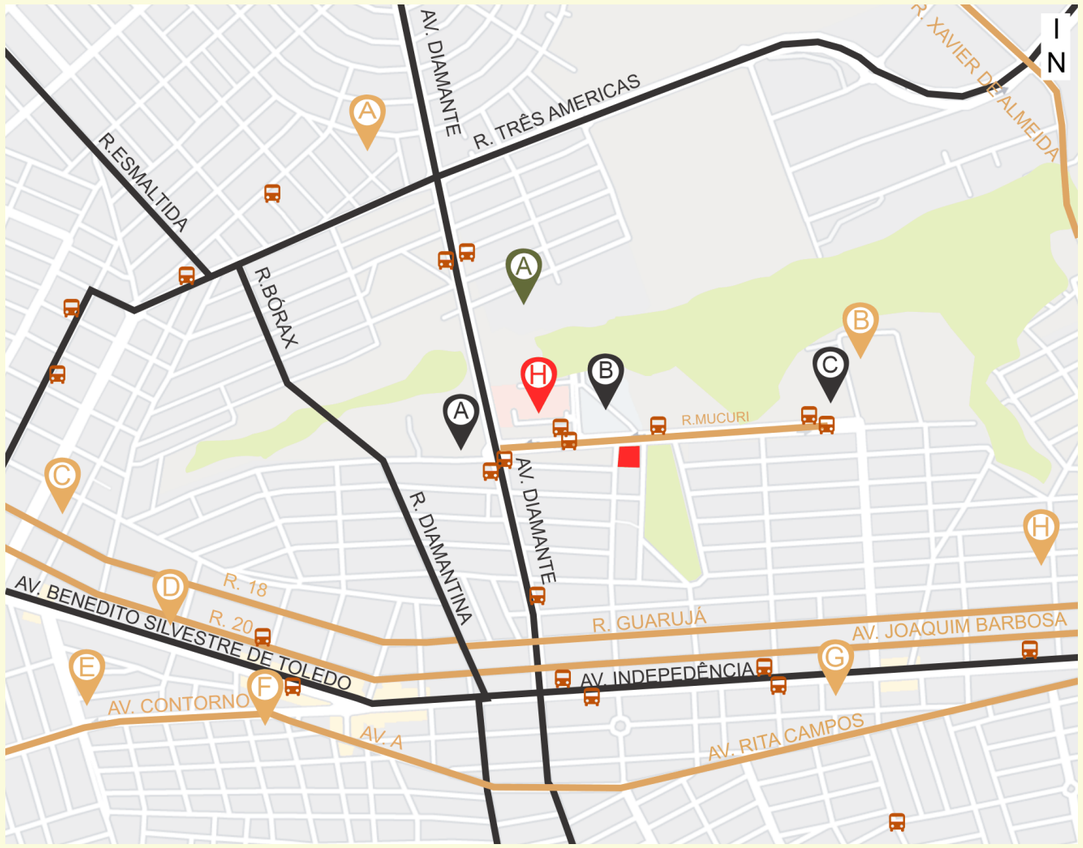
- RESIDENCIAL
- INSTITUCIONAL
- MISTO
- COMÉRCIO
- ÁREA DE ESTUDO
- FACULDADES
  - **A** UNIVANGÉLICA
  - **B** UEG
  - **C** IFG

A grande maioria da ocupação segue o padrão de apenas um pavimento, contudo temos também habitações com 2 pavimentos com duas das universidades inclusas nesta classificação. O terreno se localiza ao lado de uma região considerada pelo plano diretor de uma zona residencial de baixa densidade com tendência a se tornar uma zona mista de média densidade.

LEGENDA

- 2 PAVIMENTOS
- 1 PAVIMENTO
- ÁREA DE ESTUDO
- FACULDADES
  - **A** UNIVANGÉLICA
  - **B** UEG
  - **C** IFG

MAPA DE VIAS



LEGENDA

UNIVERSIDADES
- **A** UNIVANGÉLICA
- **B** UEG
- **C** IFG

HOSPITAL
- **H** HUAPA

CENTRO ESPORTIVO
- **A** CENTRO OLÍMPICO

ESCOLAS
- A ESCOLA MUNICIPAL PONTAL SUL
- B EMEI PROFESSORA VINOVITA GUIMARÃES
- C ESCOLA MUNICIPAL NEIVIO ROCHA BARBOSA
- D ESCOLA ESTADUAL MARSOMILTO ALVES
- E ESCOLA EXPOENTE EDUCACIONAL
- F COLÉGIO ESTADUAL SEVERINA
- G COLÉGIO ESTADUAL IRMÁ ANGÉLICA
- H ESCOLA MUNICIPAL VITAL LUIZ DA COSTA

PONTOS DE ÔNIBUS

ÁREA DE ESTUDO

VIAS COLETORAS

VIAS ARTERIAIS

O mapa nomeia as principais vias para acesso á área de intervenção, classifica as vias e demarca os pontos onde existem paradas de transporte público. O terreno escolhida é circundada por duas vias locais e uma via coletora que dá acesso às três universidades que fazem parte da intervenção.

USO ATUAL

- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DE SAÚDE
- ESCOLA PÚBLICA
- UNIVERSIDADE ESTADUAL E FEDERAL
- TREINAMENTO ESPORTIVO

→

- GRANDE FLUXO DE PASSAGEM NA REGIÃO
- AUSÊNCIA DE ÁREAS DE LAZER E PERMANÊNCIA
- CARÊNCIA DE EQUIPAMENOS CULTURAIS

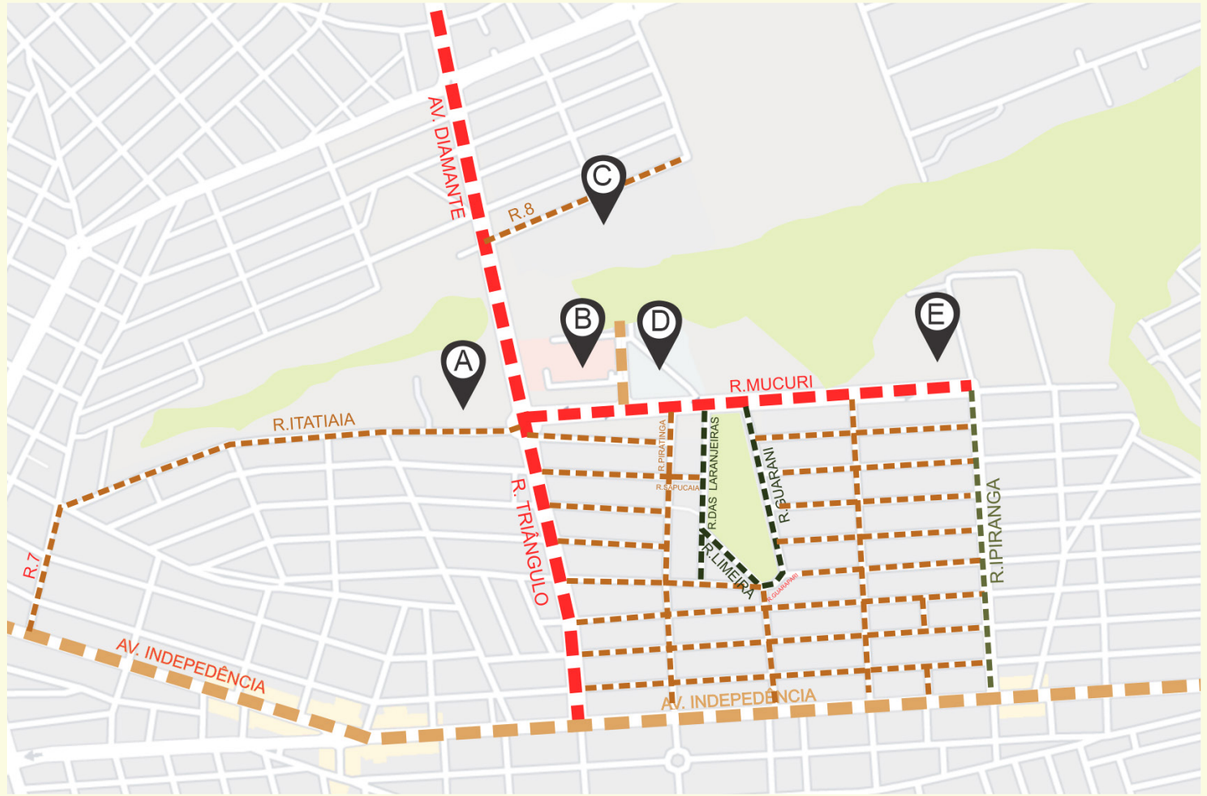
DIRETRIZ NA ESCALA URBANA

O processo de transformação social e recuperação urbana de uma cidade não tem outro propósito senão encontrar o equilíbrio exato para uma vida em sociedade. O palco principal da cidade é, sem dúvida, o Espaço Público: é possível que cada cidadão esteja em igualdade de condições, independentemente de sua raça e posição econômica (Msc. Huber Giraldo G .)

Este projeto tem como proposta a integração da quadra em estudo como eixo principal para uma vivência acadêmica com a cidade., Com intervenções em todo seu entorno visando melhora na mobilidade.

Assim a diretriz do projeto busca modificar nos vários tipos de vias e seus tamanhos, foram 5 tipos de intervenção nas vias, variando de 30 metros à 15 metros, com vias que possuem canteiro central, ciclovias e faixas exclusivas para pedestres e vias com ciclorotas (compatilhadas com os carros) e faixas exclusivas para pedestres.

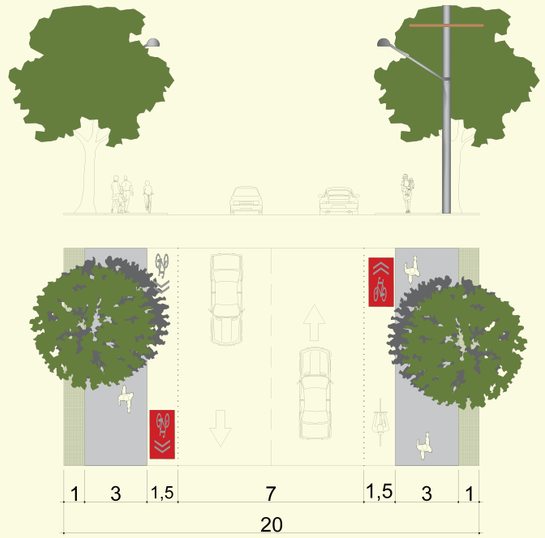
INTERVENÇÃO URBANA - MASTERPLAN



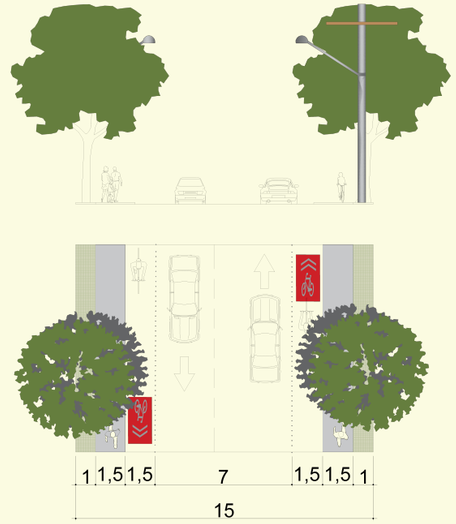
UNIVERSIDADES
A UNIVANGÉLICA
B HUAPA
C CENTRO OLÍMPICO
D UEG
E IFG

A 30 METROS
CICLOVIA E FAIXA DE PEDESTRE EXCLUSIVA, CANTEIRO CENTRAL
B 25 METROS
CICLOVIA E FAIXA DE PEDESTRE EXCLUSIVA, CANTEIRO CENTRAL
C 15 METROS
CICLOROTAS (CARROS E CICLISTAS)
D 20 METROS
CICLOROTAS (CARROS E CICLISTAS)
E 18 METROS
CICLOROTAS (CARROS E CICLISTAS)

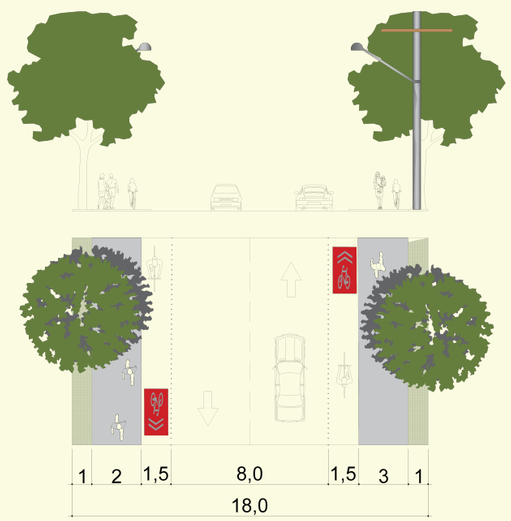
LIMEIRA



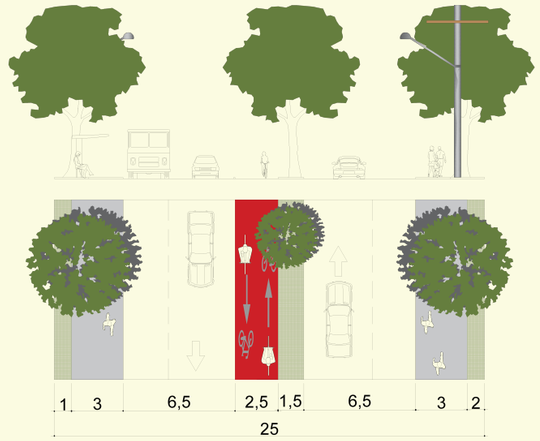
PIRATINGA



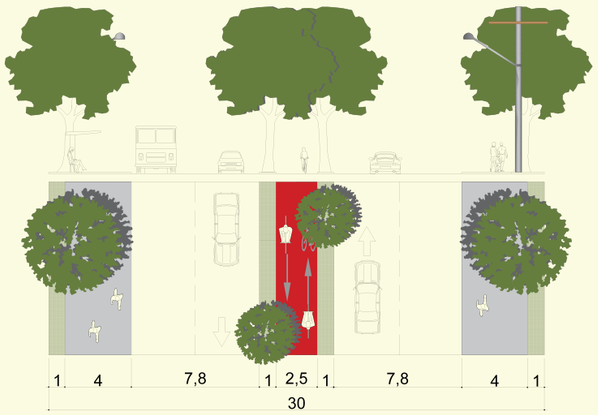
IPIRANGA



AV. INDEPENDÊNCIA

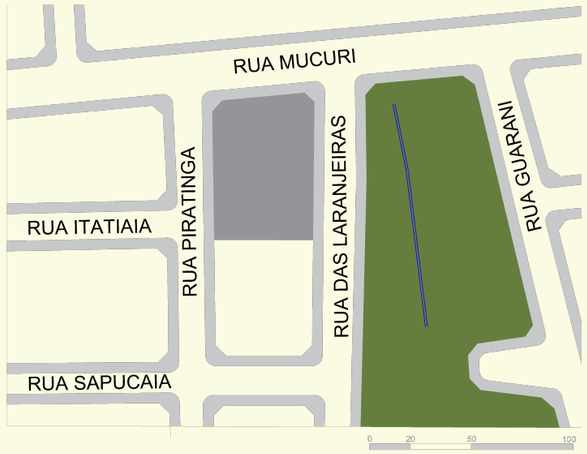


RUA MUCURI E AV. INDEPENDÊNCIA



Temos a maior intervenção na rua Mucuri e na rua Diamente com numeros maiores de modificaçoes, como exemplo canteiro central (2m) e ciclovias(2,5m) e faixas eclusiva para pedestres(4) e faixa para serviço de (1m).

E como exemplo para as vias coletoras com ciclorotas, a rua Limeira, que possui duas faixas de ciclorotas com (1,5m) cada compartilhando a via com os carros e mais 3m de faixa exclusiva para pedestres e 1m para faixa de serviço.



ANTES

DEPOIS

FAIXA DE SERVIÇO
CICLOROTAS
FLUXO RESULTANTE DO PROJETO

DIRETRIZES

DIRETRIZES

Tendo sua localização no entorno das três universidades, a moradia estudantil busca atender os alunos que vão de outras cidades para aparecida de goiânia em busca de educação e também buscar o fortalecimento entre habitação estudantil, campus e cidade, reconfigurado a dinâmica atual.

O campus contemporâneo necessita da junção entre a vivência acadêmica integrada à cidade, das trocas com a comunidade e a partir dessas relações a valorização cultural.

Sendo assim procura-se estimular a continuação do espaço urbano e público para dentro do campus, em um conjunto de convívios entre universidade e cidade, dissolvendo limites, proporcionando maior permeabilidade para ativar o uso comunitário, deste modo fortalecendo a urbanidade do entorno a partir da vida universitária.

DIRETRIZES GERAIS

CRITÉRIO 1 - PROJETO EM RELAÇÃO À CIDADE

A partir de relações coletivas nos espaços públicos e relações com o entorno urbano.

- **PROJETAR ESPAÇOS E ACESSOS QUE CONVIDEM PARA A CONVIVÊNCIA.**

Inserção na paisagem como elemento de conexão e continuidade da urbanidade local, fazendo seu fortalecimento como equipamento público, por meio de ciclovias, ciclorotas e vias para pedestres implantadas no entorno imediato ligando ao centro histórico e o administrativo da cidade Livre.

Espaços coletivos com acessos fluidos, convidativos às pessoas induzindo à permeabilidade e a livre circulação de usuários.

- **CRIAR URBANIDADE**

Prestar assistência aos espaços universitários e acadêmicos com espaços de convívio e apoio didático, por exemplo, áreas de estudos, descanso e biblioteca. Também podendo prestar auxílio na demanda de infraestrutura de serviços do entorno, como caixas eletrônicos, lanchonetes, papelarias, entre outros.

- **POSSIBILITAR ÁREA EXTERNA LIVRE DE LIMITES FÍSICOS**

Permitir a acessibilidade à moradia estudantil à comunidade local, incentivando o uso dos espaços externos, participação das atividades culturais desenvolvidas e apropriação das praças e áreas de lazer. Sendo assim necessário a não utilização de elementos como grades ou muros, priorizando os acessos livres e convidativos.

- **FACILITAR ACESSO AOS PEDESTRES**

O acesso das pessoas para dentro da habitação deve ser por vias voltadas exclusivamente para os pedestres assim incentivando a apropriação dos espaços públicos.

- **PROPORCIONAR ESPAÇOS COLETIVOS DE USO COMUNITÁRIO**

Construção de espaços coletivos para a comunidade da moradia e comunidade externa que ofereçam atividades sociais, culturais e esportivas, integrando a habitação á cidade, possibilitando a troca de experiência e saberes. Espaços como teatro de arena, quadra poliesportiva, salas multiuso para atividades diversas e interação comunitária.

CRITÉRIO 2 - ATIVIDADES E USOS

Priorização dos espaços coletivos e diminuição dos individuais.

- **PROVER ATIVIDADES DE COMÉRCIO E TAMBÉM SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE**

É importante a necessidade de planejamento de atividades de comércio que suprem a demanda da comunidade local, já que a habitação gera demandas diárias de consumo. Vários destes serviços podem ser ofertados em espaços integrados à própria moradia, reduzindo os deslocamentos diários, como lanchonete, lavanderia, papelaria, copiadora, caixas eletrônicos.

- **PROPORCIONAR ATIVIDADES ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER EM ESCALAS VARIADAS**

Implantação de equipamentos de uso público para esporte e exercícios físicos, que permitam o uso simultâneo da população interna e externa. A criação de espaços que possam ser configurados de diversas formas, espaços híbridos que abriguem mais de uma atividade simultaneamente ou diversas atividades durante o dia. Isto se destaca por exemplo no uso de pilotis para criar um expaço de exposições e ao mesmo tempo uma feira local ou a pratica de capoeira, yoga, ou um teatro de arena que pode ser espaço para apresentações artisticas e também para projeções de filmes ao ar livre.

- **EXPERIÊNCIA E O CONTATO COM A NATUREZA**

Garantia de espaços de contemplação no sentido de experimentações e contato com a natureza, utilizando no ambiente interno árvores frutíferas e espaços de permanência para a colheita e alimentação de um próprio alimento oferecido pela habitação, estimulando a manutenção e o cuidado com o lugar onde vive e com o meio ambiente.

- **OFICINAS TEMÁTICAS E COMUNITÁRIAS**

Ofertar oficinas temáticas para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e a responsabilidade e aprendizados para a vida. Para isso é preciso da criação de salas onde aconteçam oficinas dadas pelos próprios moradores ou habitantes locais, podendo oferecer cursos como artes, música, dança, teatro, pintura, culinária e linguas estranjeira, podendo ser direcionada a diversos públicos, incentivando o convívio coletivo.

- **FACILITAR A MOBILIDADE POR MEIO DE TRANSPORTE NÃO POLUENTE**

Implantação de bicicletas de grátis para o uso comunitário atendendo cada morador da habitação em conjunto com a população local em regime de empréstimo e devolução ao bicicletário da habitação.

DEMANDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG

508 ALUNOS, SENDO:
258 DE APARECIDA DE GOIÂNIA
250 GOIÂNIA E OUTRAS CIDADES

CURSOS:
ADMINISTRAÇÃO
CONTÁBEIS
DIREITO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG

411 ALUNOS, SENDO:
167 DE APARECIDA DE GOIÂNIA
244 GOIÂNIA E OUTRAS CIDADES

CURSOS:
ENGENHARIA CIVIL
DANÇA
PEDAGOGIA BILÍNGUE

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA

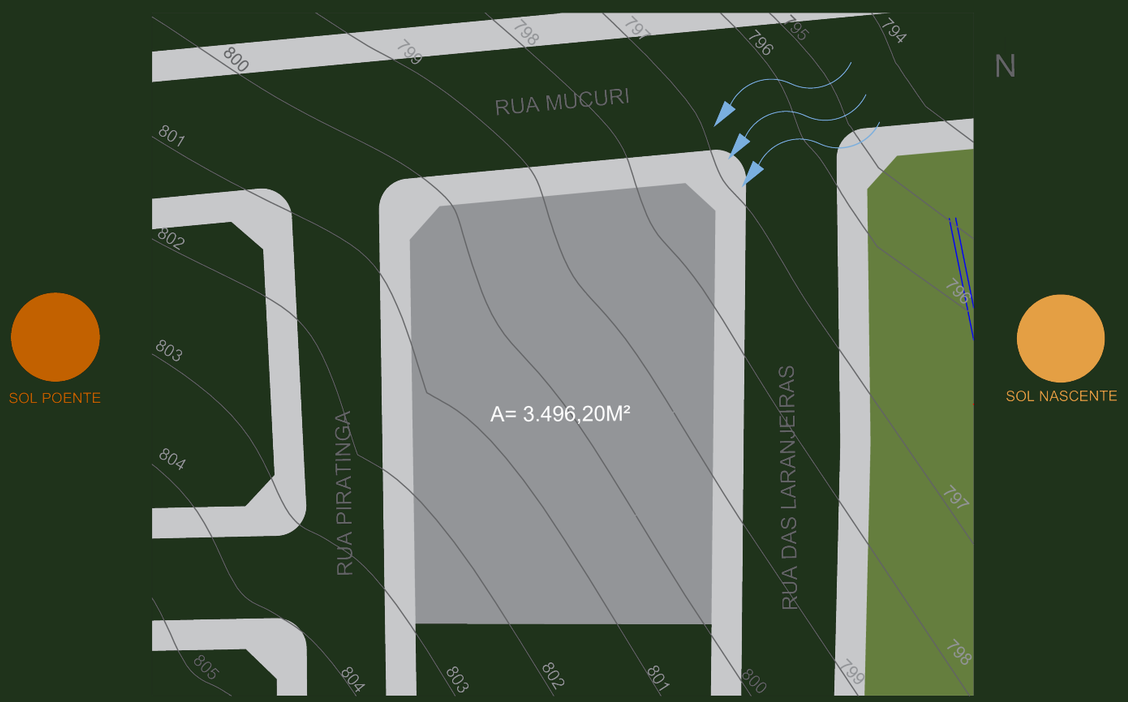
PREVISÃO 640 ALUNOS, SENDO:
320 DE APARECIDA DE GOIÂNIA
320 GOIÂNIA E OUTRAS CIDADES

CURSOS:
ENGENHARIA CIVIL
ENFERMAGEM
PEDAGOGIA
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA
ODONTOLOGIA
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA
MEDICINA

Precisamos salientar que hoje no Brasil temos um nível de evasão muito grande que está ligado à dificuldade do aluno de se manter fora do seu local de origem fora das universidades, típico de goi nia e aparecida de Goiânia , aliado a isso na pandemia temos visto que muitos dos alunos são do interior e não possuem mais a moradia perto das universidades por corte de custos com os aluguéis que não são sociais.

Para a redução da taxa de evasão escolar nestas universidades, foi estabelecido uma taxa de 10%, um patamar que ainda está longe de ser alcançado no Brasil, mas que é um patamar de evolução, já que a maior taxa de demanda q temos hoje é de 7 por cento na universidade federal de santa maria no Rio Grande do Sul.

LOTE E CONDICIONANTES NATURAIS



A quadra utilizada no projeto está localizada na esquina das Ruas Mucuri, Piratinga e Rua das Laranjeiras, possui uma área de 3.496 M² e em frente a avenida onde se localizam as 3 universidades, possui características do clima goiano e ventos mais frequentes ao leste 9 meses do ano e ao norte 3 meses do ano, com maior incidência solar na fachada norte.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

COMUNITÁRIO

1081,50M²

SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL
SALA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
SALAS DE ARTES
PILOTIS
SALA DE REUNIÕES
SALA DE GASTRONOMIA
BICICLETÁRIO
TEATRO DE ARENA
BIBLIOTECA
QUADRA POLIESPORTIVA
SALÃO DE EVENTOS/
SALA DE ENSAIOS
SALA DE CONVIVÊNCIA
BANHEIROS (FEM/MASC)

PRIVADO

1.282,20M²

ADMINISTRAÇÃO
QUARTOS DUPLOS/
QUARTOS PDD
QUARTOS SIMPLES
BANHEIROS

SERVIÇOS

210,13M²

ESTACIONAMENTO
LANCHONETE
PAPELARIA
LAVANDERIA
COPIADORA

07

PROJETO

PAISAGISMO EXTERNO

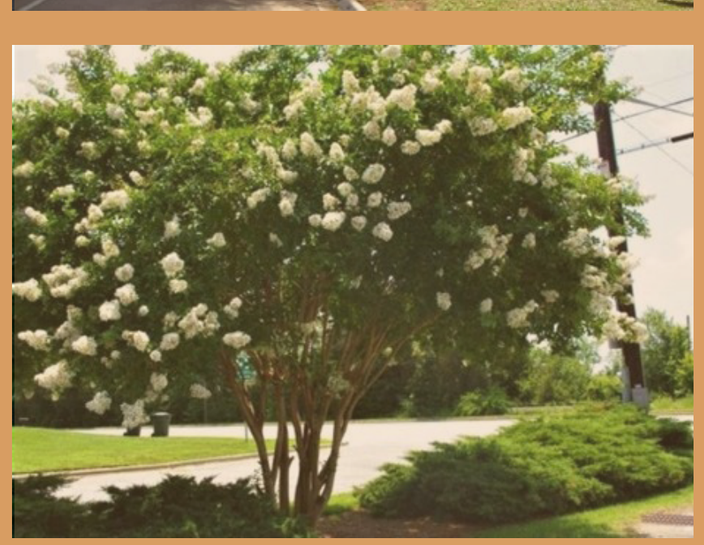
A proposta é diretamente direcionada para o estímulo de passagem pelo local, provocando um clima ameno e bem sombreado nos caminhos, sendo os espaços de permanência evidenciados, assim o circuito externo do edificio está inserido em um sistema paisagistico conectivo.

PAISAGISMO EXTERNO

AROEIRA SALSA

ALTURA MÉDIA: 3 A 12 METROS
DIAMETRO: 8 METROS

A aroeira Pimentreira, comum em beira de rios, cresce também em territórios que são secos e pobres. Seus frutos possuiem uma coloração vermelho-brilhante, utilizados na culinária como condimento. É muito indicada para ações de reflorestamento, arborização urbana e paisagismo.



MURTA DE CHEIRO

ALTURA MÉDIA: 5 A 7 METROS
DIAMETRO: 2,5 METROS

Caracterizada como um arbustro grande ou arvorete, muito utilizada para formação de cercas vivas, a murta de cheiro tem ramagem lenhosa e com várias ramificações. Produz durante todo o ano flores de coloração branca, com perfume que lembra jasmim e flor de laranjeira, além de possuir frutos do tipo baga, carnosos e pequenos com uma coloração vermelhar que é responsável por atrair vários pássaros.

CLÚSIA GUTTIFERA

ALTURA MÉDIA: 1 A 1,5 METROS

A clússia para o Feng Shui, carrega a energia Yin feminina, portanto ela traz virtudes para os habitantes, como bondade, sabedoria e tolerância. Possui folhas belíssimas e pequenas flores, sendo muito utilizada na decoração.

PALMEIRA AZUL

ALTURA MÉDIA: 12 A 25 METROS
DIÂMETRO: 30 A 40 CM NO TRONCO

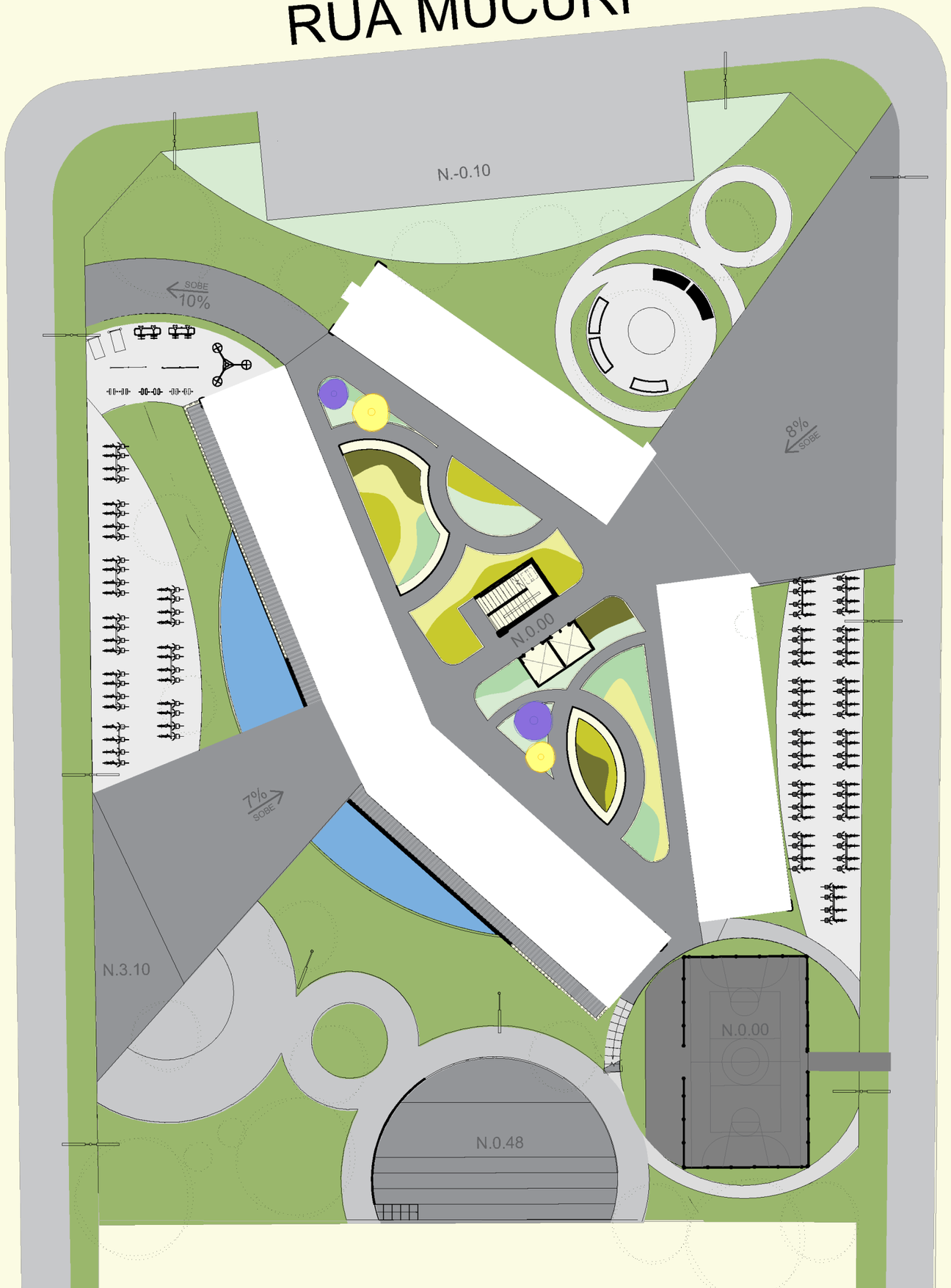
A palmeira azul se adapta-se perfeitamente ao clima equatorial, mediterrâneo, subtropical e tropical, é uma espécie exotic de dor azul prateada que possui folhas em forato de leque. Atrativa por possuir um efeito escultural causando impacto no paisagismo.

IPÊ BRANCO

ALTURA MÉDIA: 7 A 16 METROS
DIAMETRO: 6 METROS

Árvore de excelência para uso paisagístico nas cidades, a medida que vai crescendo o ipê-branco adquire porte e elegância, com uma copa piramidal e cheia, fornecendo sombra fresca nos meses quentes. Pouco exigente quanto à fertilidade da terra, mas não aprecia solo pesado, que acumule muita água. Torna-se muito resistente à seca depois que está bem estabelecido.

RUA MUCURI



RUA PIRATINGA

RUA DAS LARANJEIRAS

N

PAISAGISMO INTERNO

Em ambientes internos a proposta é garantia de espaços de contemplação no sentido de experimentações e contato com a natureza, utilizando no ambiente interno árvores frutíferas que ofertem a alimentação de um próprio alimento oferecido pela habitação, estimulando a manutenção e o cuidado com o lugar onde vive e com o meio ambiente.

Além disso foi preciso de ma vegetação que reagiria bem às sombras, assim como as begônias que trarão seu colorido para o projeto,, alem de vegetações mais altas e também rasteiras para compor o pátio.

- BEGÔNIA REX VERMELHA
- BEGÔNIA REX ROXA
- HOSTA
- ORELHA DE ELEFANTE
- BEGÔNIA MACULADA
- PITANGUEIRA
- JABUTICABEIRA

0 10 30 50

PAISAGISMO INTERNO

BEGÔNIAS

ALTURA: 0.1 A 0.3 METROS,
0.3 A 0.4 METROS

As begônias possuem largas folhas que nascem de várias fromas dependendo da sua espécie, desde redondas e lisas a i

Regulares e peludas e todas coloridas, podendo passar do vere ao vermelho ou at´-mesmo o prateado. Floresce em qualquer epoca do ano, produzindo flores brancasou róseas, de pouca import ncia ornamenta. Seus frutos são do tipo capsula. Segundo o fegn shui, as begônias trazem os significado de "hamronia para o lar". Somado a isso elas simbolizam o amor leal e o afeto profundo, carregando assim uma energia muito positiva.

BEGÔNIA REX

BEGÔNIA VERMELHA

BEGÔNIA MACULADA

PITANGUEIRA

ALTURA: 2 A 4 METROS
DIÂMETRO: 3 A 6 METROS

Árvore nativa do Brasil, mata Atlântica, é considerada de fácil cultivo que se adapta aos climas quentes e equatoriais. O fruto da pitangueira é bem popular, pode ser consumida pura ou em sucos e doces, conhecida por inumeros beneficios à saúde, a pitanga ainda possui a forma de bolinhas globosas e carnosas, de cor vermelha e laranja.

ORELHA DE ELEFANTE

ALTURA: ATÉ 1 METRO

Caracterizado por folhagens grandes e ornamentais, são caarnos, cerosas e de nervuras marcantes. Possui um crescimento muito rápido e é usada em jardins como plantas isoladas ou em grupas formando maciços.

JABUTICABEIRA

ALTURA: 3 A 6 METROS
DIÂMETRO: 3 A 6 METROS

As jabuticabeiras podem ser cultivadas em jardins, quintais, pomares, e também residencias como plantas ornamentais. Possui origem brasileira com porte médio e sendo extremamente adaptável. é uma árvore de calor, clima tropical ou subtropical úmido. seus frutos são do tipo bga e apresentam uma cor roxa escura com a casca brilhante e fina. São também atrativos para aves silvestres.

HOSTA

ALTURA: 0,1 A 0,9 METROS

A hosta é caracterizada por uma folhagem ornamentoal, que faz sucesso em paises de clima temperado, que aprecia temperaturas amenas .São excelentes para forrações , sempre à meia sombra

Para melhor entendimento do projeto os pavimentos foram nomeados com níveis. O nivel 799 é o platô principal semienterrado 1,5m na sua extremidade esquerda tendo os outros dois blocos com pe direito duplo.

ACESSOS

NÍVEL +799

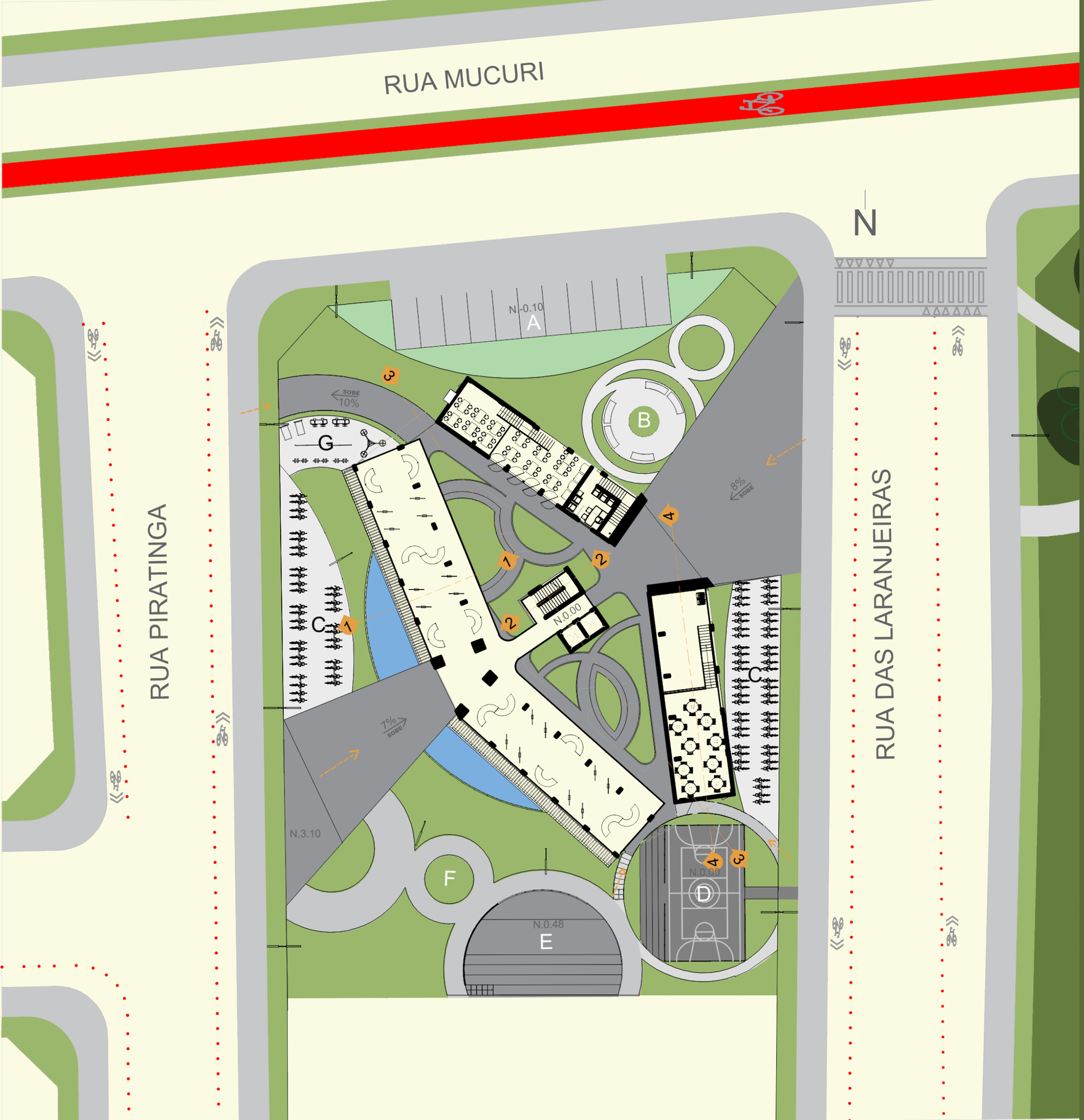
A. ESTACIONAMENTO
B. PRAÇA DE PERMANÊNCIA
C. PÁTIO INTERNO
D. BICICLETÁRIO
E. QUADRA POLIESPORTIVA
F. ACADEMIA PÚBLICA

0 10 30 50

ACESSOS

AMPLIAÇÃO *+799*

A. SALÃO DE FESTAS/SALÃO DE ENSAIOS
B. DEPÓSITO
C. BANHEIRO FEMININO
D. BANHEIRO MASCULINO
E. COPIADORA
F. PAPELARIA
G. OFICINA DE ARTES
H. OFICINA DE GASTRONOMIA
I. OFICINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
J. SALA DE CONVIVÊNCIA
K. SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL
L. BIBLIOTECA
M. SALA DE REUNIÃO
N. BANHEIRO MASCULINO
O. BANHEIRO FEMININO
P. DESPENSA
Q. COZINHA
R. LANCHONETE
S. LAVANDERIA
T. ESCADAS
U. ELEVADORES



No nível 802 é onde encontramos o outro acesso principal por uma rampa voltada para rua piratinga que vai direto ao pilotis, um espaço para exposições e permanência, tanto quanto para realizações de feiras livres, aulas ou reuniões em grupo, capoeira e onde também se localizam os caixas eletrônicos. Aliado a isso é por onde dá acesso ás outras áreas de convivência como o teatro de arena e quadra de esportes.

ACESSOS

NÍVEL +802,5

1. ESTACIONAMENTO
2. PRAÇA DE PERMANÊNCIA
3. BICICLETÁRIO
4. QUADRA POLIESPORTIVA
5. TEATRO DE ARENA
6. PRAÇA DE PASSAGEM
7. ACADEMIA PÚBLICA

0 10 30 50

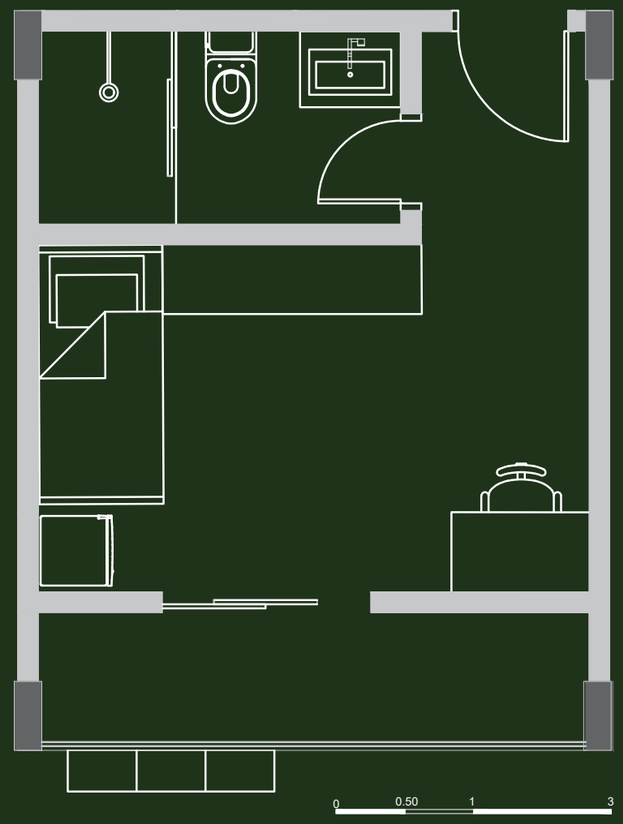
ACESSOS

AMPLIAÇÃO +802,5

A. MEZANINO LANCHONETE
B. ADMINISTRAÇÃO
C. MEZANINO SALÃO DE FESTAS/ SALA DE ENSAIOS
D. PILOTIS
E. ESCADAS
F. ELEVADORES

0 10 30 50

A partir deste nível as habitações são distribuídas em 4 pavimentos, sendo este o tipo que terá repetição aos próximos 2 níveis acima, é caracterizado por possuir 20 unidade da tipologia simples dos quartos, separados em 4 blocos de 5 quartos que são interligados por passarelas de passagem onde também é feito o controle de entrada dos moradores por meio de catracas posicionadas ao sair da circulação vertical.



TIPOLOGIA SIMPLES

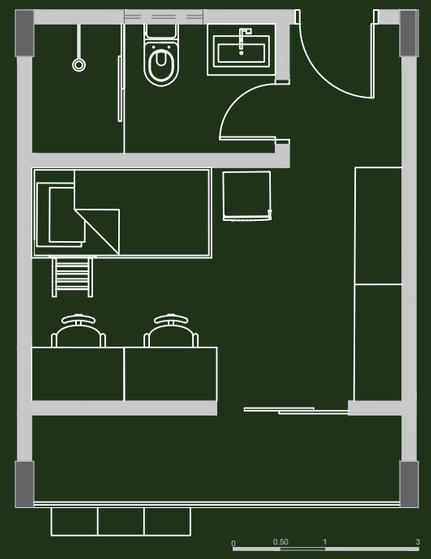
NÍVEL +805,6

1. UNIDADES INDIVIDUAIS
2. VARANDAS DE PERMANÊNCIA
3. FLOREIRAS
4. COPA
5. CIRCULAÇÃO VERTICAL

0 3 5 10

Este é o último pavimento com habitações, onde estão localizados os outro dois tipos de quartos, sendo 5 para pessoas portadoras de deficiência e 10 para a acomodação dos professores, sendo os 5 restantes os quartos duplos.

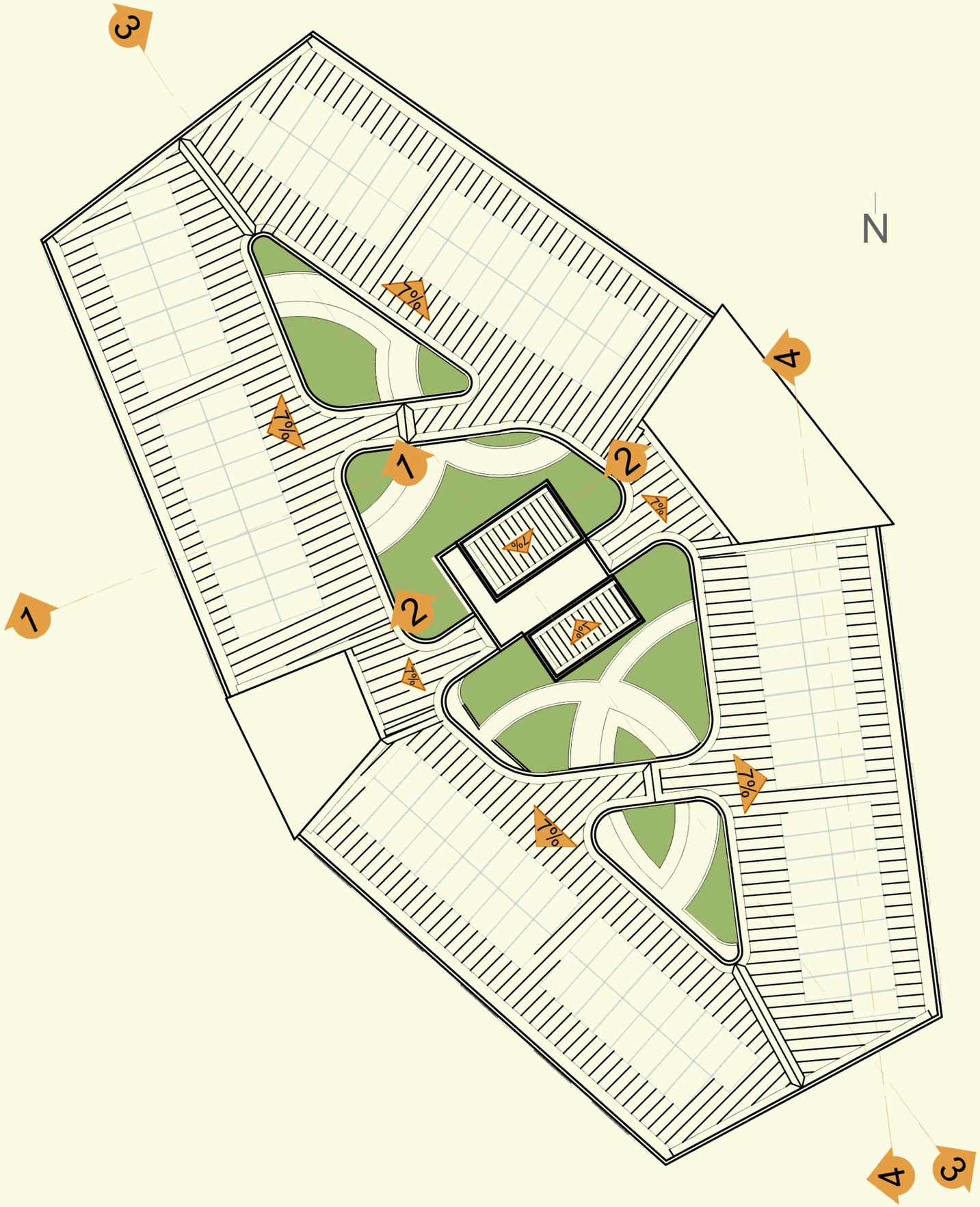
TIPOLOGIA DUPLA



TIPOLOGIA PDD

NÍVEL +814,74

A. UNIDADES PDD
B. VARANDAS DE PERMANÊNCIA
C. UNIDADES PROFESSORES
D. FLOREIRAS
E. COPA
F. UNIDADES DUPLAS
G. CIRCULAÇÃO VERTICAL

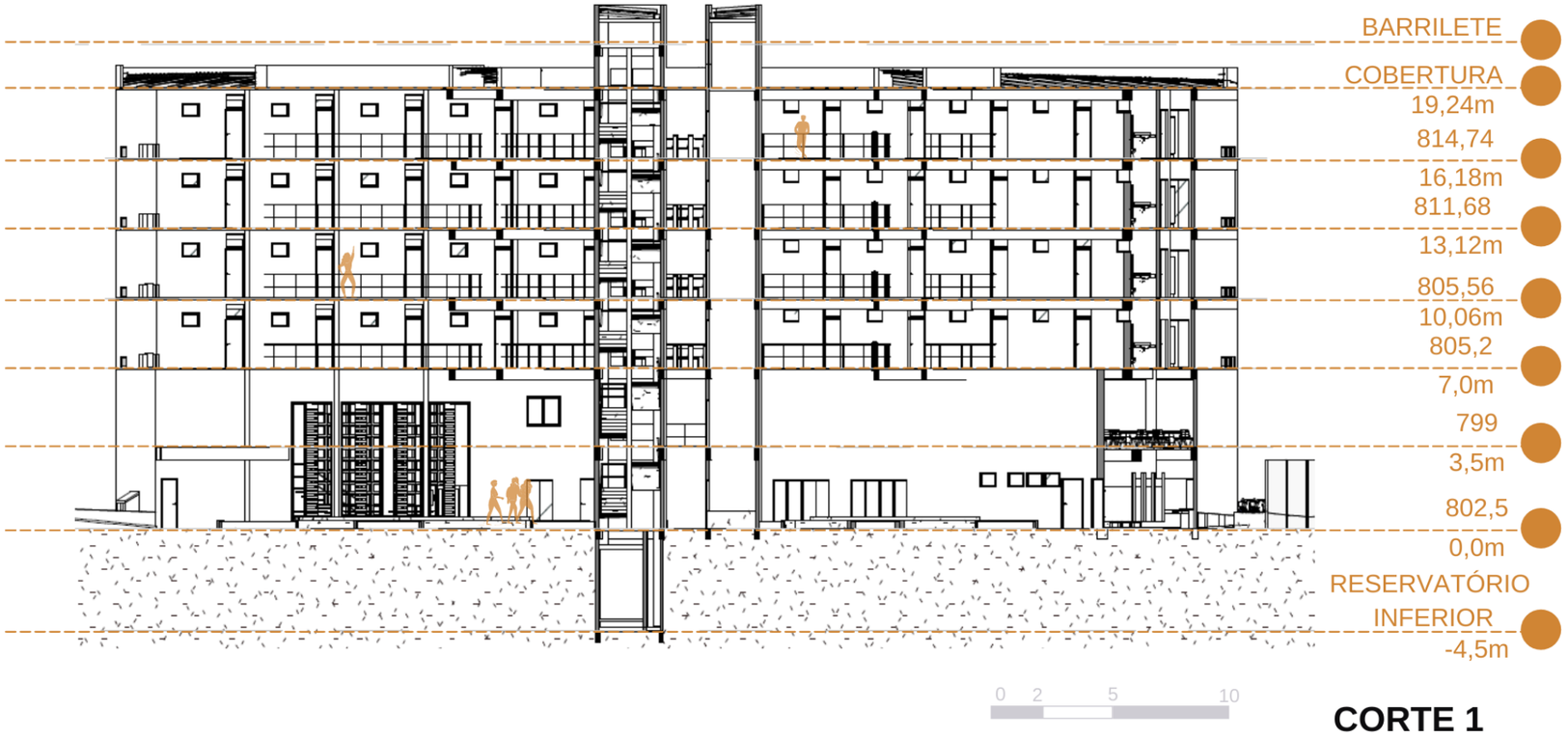


Planta de cobertura da edificação, projetada com telhas isotérmicas com calhas laterais, com exceção dos pórticos de entrada localizado em cada uma das fachadas que possui laje impermeabilizada.

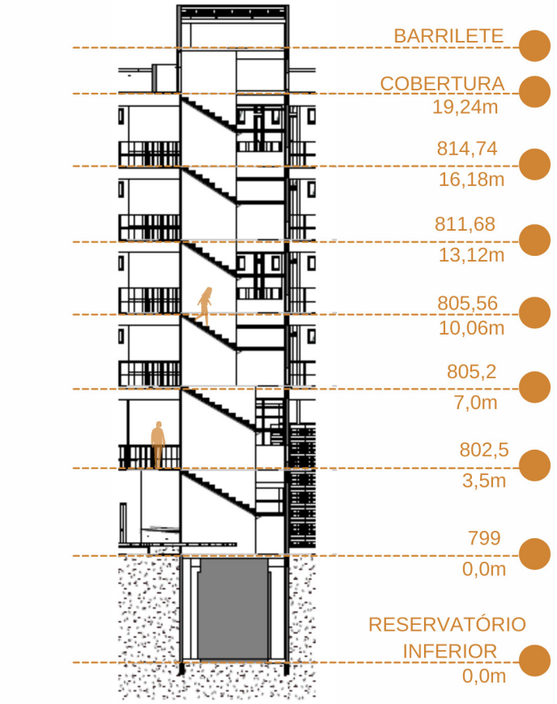
Placas solares foram planejadas com o objetivode aplicar um sistema fotovoltaico para a produção de uma energia limpa e renovável gerando o menor impacto para o meio ambientea quantidade de placas previstas reduzirá entre 70% e 80% ou cobrindo todo o consumo do prédio, caso tenha excedente de energia, será injetada à rede e assim ficando com créditos para os dias de pouco sol.

PLANTA ***DE COBERTURA***

0 3 5 10

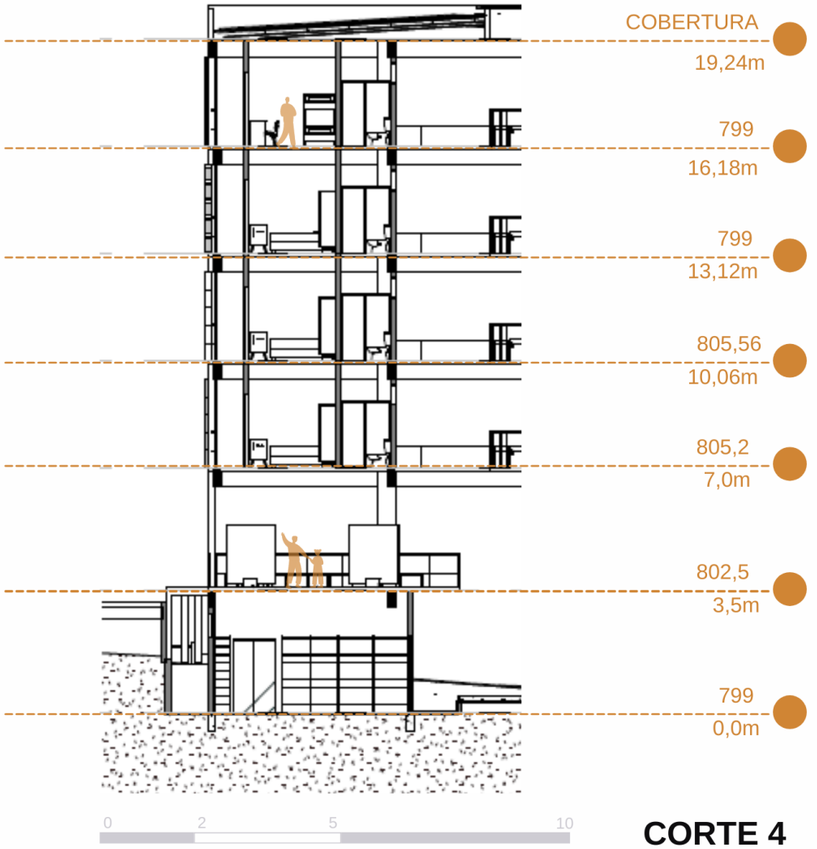


CORTE 1



CORTE 2

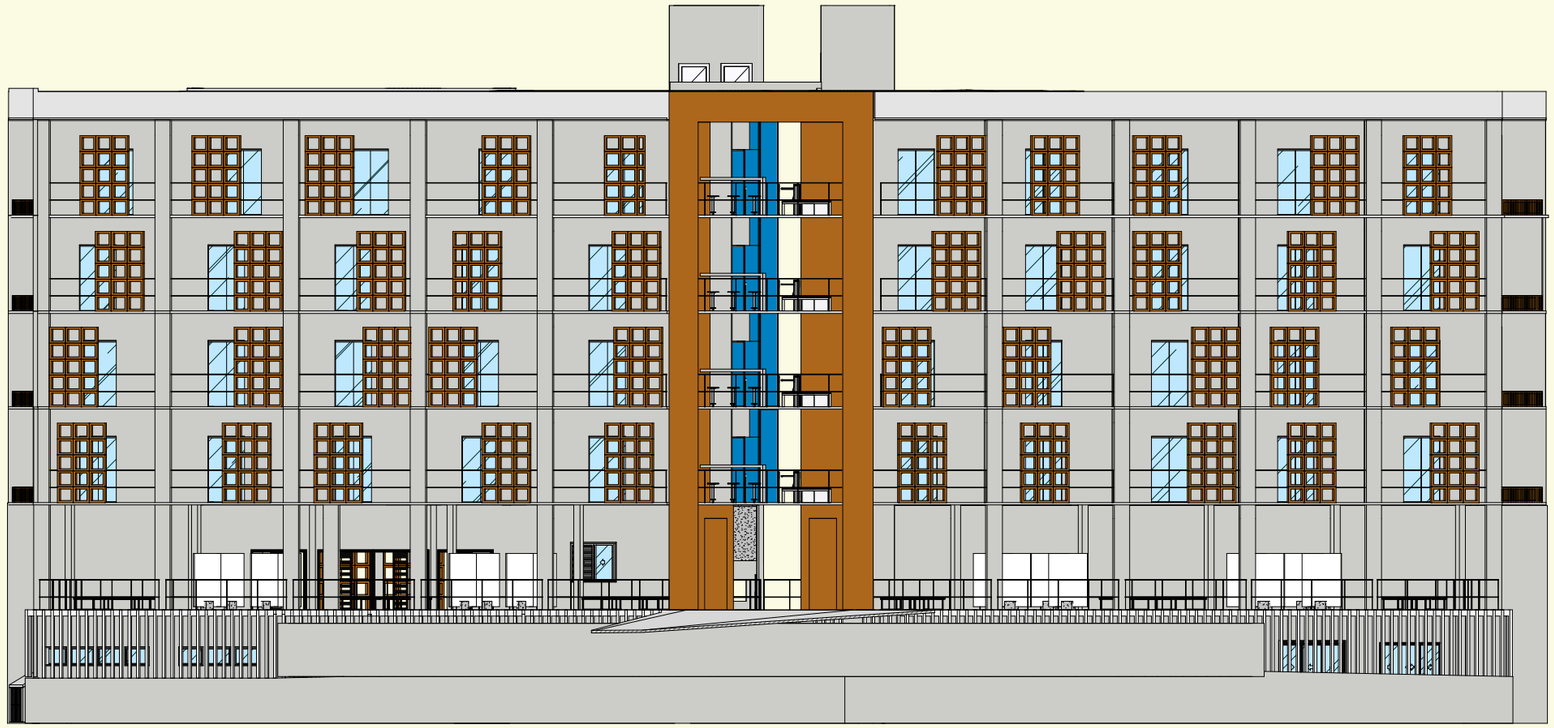
CORTE 3



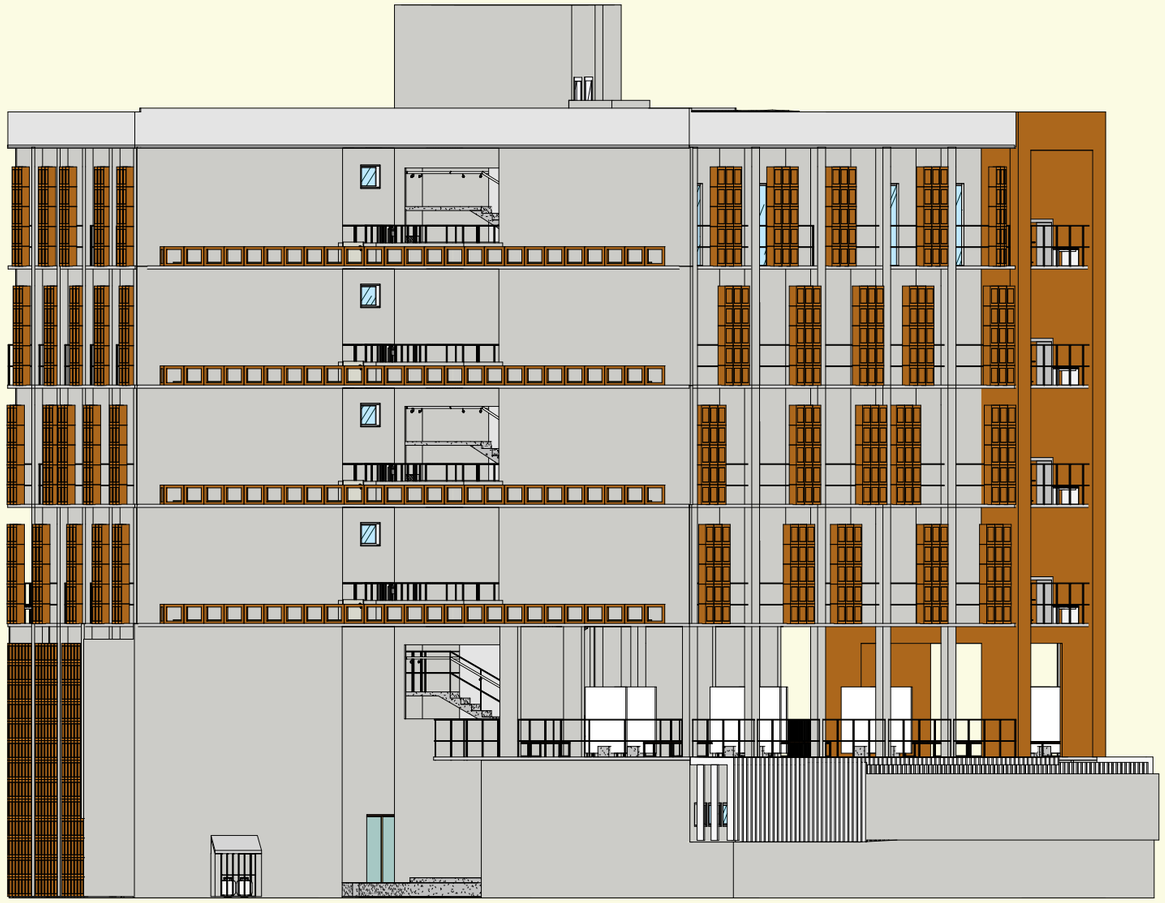
CORTE 4

FACHADAS

A utilização de brises formam fachadas din micas e que serão fixados por corrediças em cada varanda dos quartos, podendo ser redirecionada de acordo com a necessidade, o mesmo brise será usado no salão e lanchonete para proporcionar maior ventilação cruzada e unidade ao edifício.

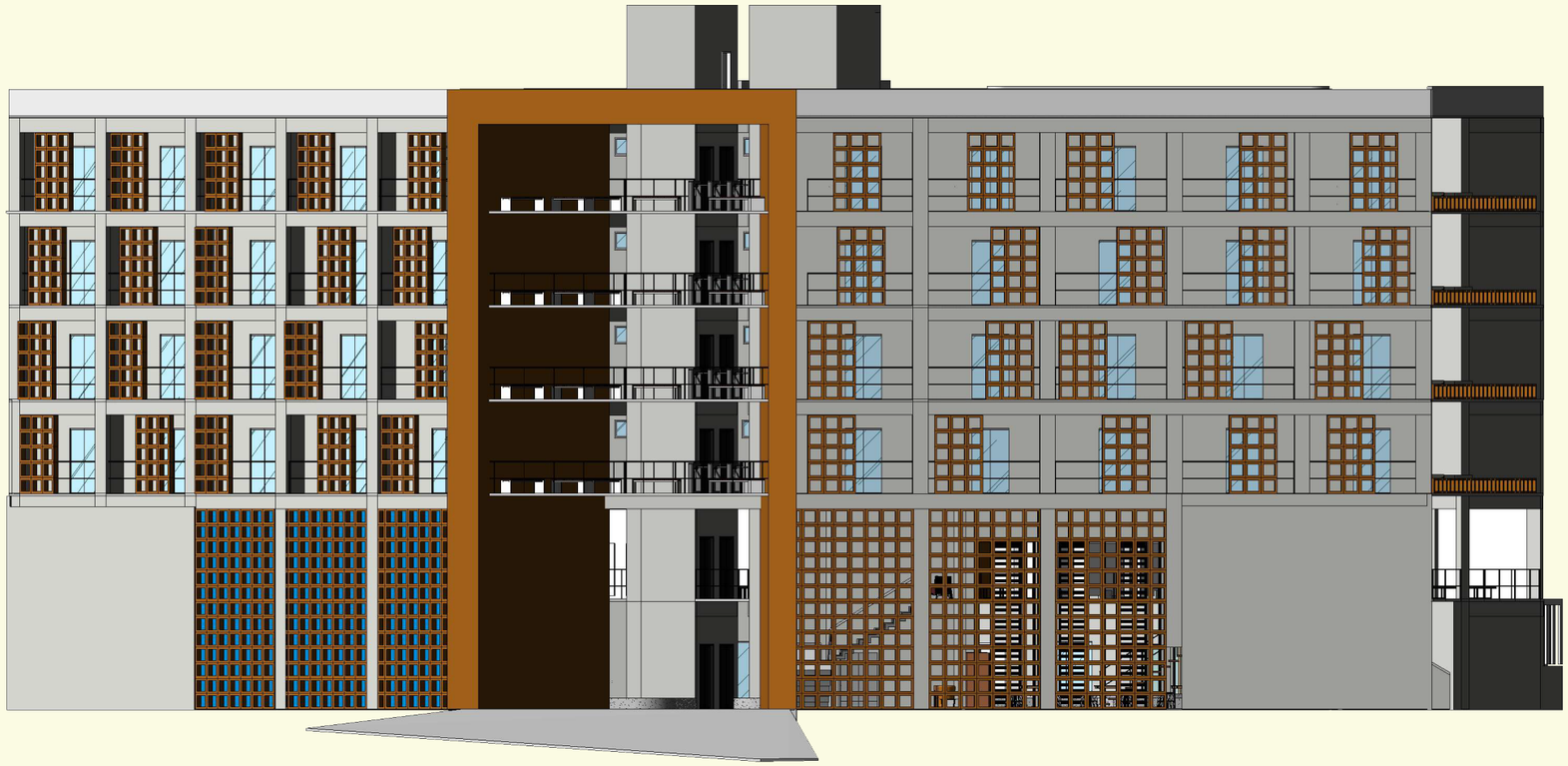


FACHADA SUDOESTE



FACHADA NOROESTE

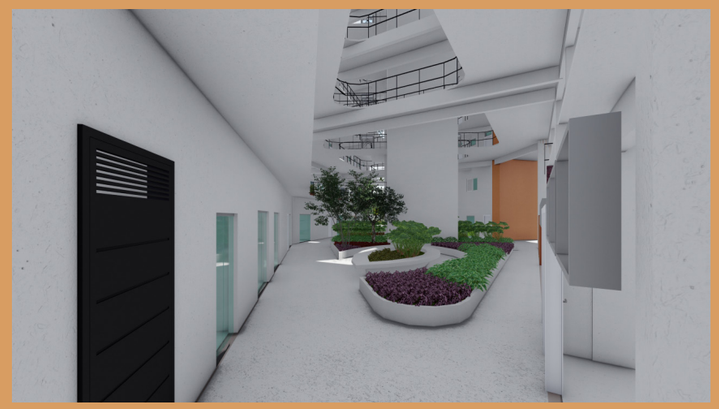
FACHADAS

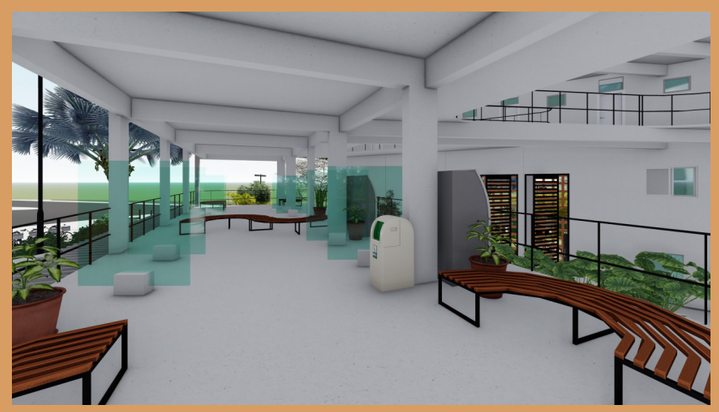


FACHADA NORDESTE

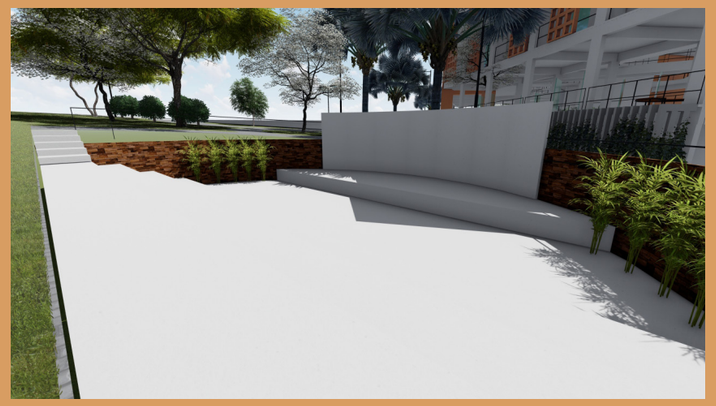
FACHADA SUDESTE

AMBIENTES INTERNOS





AMBIENTES EXTERNOS



BIBLIOGRAFIA

NEIL, E. E.N. Open space for the public: an evaluation of designed open spaces on urban university campuses. Thesis (Master of Landscape Architecture). Graduate Faculty of the Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College. School of Landscape Architecture. 2002.

PINTO, G.A.; BUFFA, E. Arquitetura e Educação: câmpus universitários brasileiros. São Carlos: EDUFSCar, 2009

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Boletim Informativo. Ano IV, n° 07, 1964.

MALARD, M; MACIEL, C. TERRITÓRIOS DA UNIVERSIDADE: Permanências e transformações, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2012.

Garrido, E. N. (2012). Moradia estudantil e formação do (a) estudante Universitário (a). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. Recuperado: 30 jul. 2017.

ANDIFES. Plano Nacional de Assistência Estudantil, Brasília: ANDIFES, 2008.

OLIVEIRA Gerson; OLIVEIRA Pedro. Moradias Estudantis: Uma política pública na consolidação do Direito à cidade. Faculdade de Direito UFBA, 2019.

LIT TLEFLIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto. 3. Ed. Por to Alegre: Bookman, 2011

Tietgen Dormitory / Lundgaard e Tranberg Architects. ArchDaily, Publicado em 07 de fevereiro de 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com/474237/tietgen-dormitory-lundgaard-and-tranberg-architects Acesso em: 26 de agosto de 2020

NUNES, Ruy Afonso Costa. História da educação na Idade Média. São Paulo: EPU/EDUSP, 1.978.

Aparecida de Goiânia. Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aparecida_de_Goi%C3%A2nia Acesso em: 7 de setembro de 2020

CAMILO, J. H. (2014). O preço da terra e o plano diretor de Aparecida de Goiânia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia , Goiás, Brasil.

Garrido, E. N. (2012). Moradia estudantil e formação do (a)estudante Universitário (a). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Garrido, E. N. (2015). A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores

MONTANER, Josep maria: muxi, zaida. residência estudantil da unicamp. 19920.

RODRIGUES, Fabiana. Direitos Sociais: direito à moradia, Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/direitos-sociais-direito-a-moradia/. Acesso em: 23 de março de 2021

CORTEZ, Giselia; DUARTE, Jamylle. Influência do Aparecida Shopping na cidadania e mobilidade urbana em Aparecida de Goiânia. Uni Anhanguera- Centro Universitário de Goiás.